

RECORDES HISTÓRICOS E LUCRO LÍQUIDO DE R$ 485,3 MILHÕES

São Paulo, 11 de fevereiro de 2021 – A Biosev, uma das maiores processadoras de cana-de-açúcar do mundo, apresenta os resultados do terceiro trimestre da safra 2020/21.

DESTAQUES 9M21

- ✓ Com o melhor desempenho operacional, o Lucro Líquido atingiu R$ 485,3 milhões versus um prejuízo de R$ 429,2 milhões registrados no 9M20.
- ✓ Geração de Resultado Operacional positivo em R$ 1,3 bilhões no 9M21, que se compara com o resultado operacional de R$ 235,5 milhões em 9M20;
- ✓ Melhoria operacional com recordes históricos para o período:
  - ✓ Produtividade agrícola consolidada (TCH) cresceu 2,9%, atingindo 85,7 ton/ha no 9M21
  - ✓ ATR Produto atingiu 142,4 kg ATR/ton, um aumento de 9,1% em relação ao 9M20;
  - ✓ Produção total em toneladas de ATR produto atingiu 3.680 mil toneladas, 8,3% superior ao 9M20, resultado principalmente de 1.879 mil toneladas produzidas de açúcar, recorde também para o período;
  - ✓ Mix de açúcar atingiu 53,4% no 9M21, em função da maior rentabilidade desse produto frente ao etanol e 18 p.p. superior ao 9M20. Mix de etanol anidro foi de 31,7%,1,6 p.p superior ao 9M20.
  - ✓ Eficiência Industrial cresceu 2,0% e atingiu 1,031 no período;
  - ✓ Receita Líquida ex-HACC/outros produtos foi de R$ 5,5 bilhões, 48,2% superior ao 9M20;
  - ✓ EBITDA Ajustado ex-revenda/HACC atingiu R$ 2,0 bilhões, um crescimento de 44,2%, EBITDA Unitário de R$ 76,8 por tonelada, crescendo 44,8% e Margem EBITDA de 44,7%, 3,0 p.p. superior quando comparado com 9M20;
  - ✓ EBITDA menos CAPEX atingiu R$ 1,1 bilhões, 87,8% superior ao 9M20;
- ✓ Moagem totalizou 25,8 milhões de toneladas no 9M21 em linha com o mesmo período anterior de 9M20;

B3: **BSEV3**
Cotação em 10/02/2021: **R$ 7,70** | Nº de ações: **1.020.429.426** | Valor de mercado: **R$ 7,9 bilhões**

Teleconferência em Português com tradução simultânea para o Inglês: 12 de fevereiro de 2021
12h00 (Brasília - BRT) | 10h00 (NY - EST) | 15h00 (Londres - GMT)
Português: (11) 3181-8565 | Inglês: +1 (412) 717-9627
Senha: Biosev

Relações com Investidores
E-mail: ri@biosev.com
Telefone: (11) 3092-5200
http://ri.biosev.com

1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Apresentamos abaixo os principais indicadores de eficiência operacional, produtividade e volumes de produção, que serão analisados na sequência:

Eficiência e Produtividade	9M21	9M20	%
Moagem (mil tons)	**25.785**	25.902	-0,5%
TCH (ton/ha)	**85,7**	83,3	2,9%
ATR Produto (Kg/ton)	**142,4**	130,5	9,1%
Eficiência Industrial	**1,031**	1,011	2,0%

Produção	9M21	9M20	%
***Mix* Açúcar (%)**	**53,4%**	35,4%	18 p.p.
***Mix* Etanol (%)**	**46,6%**	64,6%	-18 p.p.
***Mix* Anidro (%)**	31,7%	30,1%	1,6 p.p.
Produção (mil tons ATR Produto) [1]	**3.680**	3.397	8,3%
Açúcar (mil tons)	1.879	1.150	63,3%
Etanol (mil m³)	1.010	1.293	-21,9%
Cogeração para venda (GWh)	**800,1**	781,1	2,4%

[1] Considera os fatores de conversão de açúcar e etanol utilizados no Estado de SP, divulgados no Manual do Consecana.

1.1. Moagem

A seguir apresentamos a moagem consolidada e nos Polos:

Eficiência	9M21	9M20	%
Moagem (mil tons)	**25.785**	25.902	-0,5%
Própria	15.002	15.768	-4,9%
Terceiros	10.782	10.134	6,4%
Polo Ribeirão Preto Norte	**4.895**	5.012	-2,3%
Polo Ribeirão Preto Sul	**14.631**	14.533	0,7%
Polo Mato Grosso do Sul	**6.259**	6.357	-1,5%

A Companhia atingiu um volume total de moagem de aproximadamente 25,8 milhões de toneladas no 9M21 em linha com o mesmo período da safra anterior, devido à melhora na performance e disponibilidade operacional, ao clima favorável (mais seco) no período da colheita (abril a setembro) e à maior produtividade medida pelo TCH (+2,9%) nos Polos Ribeirão Preto Sul e Mato Grosso do Sul, parcialmente compensada pela estratégia de mitigação da geada no Polo Mato Grosso do Sul.

No Polo Ribeirão Preto Norte, a moagem foi de 4,9 milhões de toneladas, 2,3% inferior ao 9M20, devido principalmente ao clima seco no período de plantio.

No Polo Ribeirão Preto Sul, a moagem foi de 14,6 milhões de toneladas, 0,7% superior ao 9M20, devido principalmente à melhora na performance operacional, ao clima e ao aumento de 4,3% em TCH.

No Polo Mato Grosso do Sul, a moagem foi de 6,3 milhões de toneladas, 1,5% inferior ao 9M20, resultado da estratégia contínua da Companhia em mitigar os efeitos da geada que atingiu a região na safra passada e que também afetou a safra atual (aceleramos a colheita e moagem a partir do segundo trimestre da safra passada para que o gelo formado sobre a cana tivesse o menor impacto

possível sobre a qualidade e acúmulo da sacarose).

1.2. TCH (Toneladas de Cana por Hectare)

Abaixo mostramos a evolução do TCH consolidado e nos Polos:

Produtividade	9M21	9M20	%
TCH (ton/ha)	**85,7**	83,3	2,9%
Polo Ribeirão Preto Norte	**81,3**	84,4	-3,7%
Polo Ribeirão Preto Sul	**89,5**	85,9	4,3%
Polo Mato Grosso do Sul	**81,3**	75,5	4,9%

A produtividade dos canaviais medida pelo TCH consolidado atingiu 85,7 ton/ha no 9M21, recorde histórico para o período, o qual foi 2,9% superior ao mesmo período da safra passada, resultado explicado principalmente pela continuidade de aplicação das melhores práticas agronômicas na renovação do plantio aplicada nos canaviais e também pelas condições climáticas mais favoráveis (mais chuvoso) no período de formação do canavial (janeiro a março).

O TCH inferior em 3,7% no Polo Ribeirão Preto Norte se deve ao clima seco no período de plantio na safra anterior.

1.3. ATR (Açúcar Total Recuperável) Produto

Abaixo apresentamos a evolução do ATR Produto e nos Polos:

Produtividade	9M21	9M20	%
ATR Produto (Kg ATR/ton)	**142,4**	130,5	9,1%
Polo Ribeirão Preto Norte	**147,6**	139,2	6,1%
Polo Ribeirão Preto Sul	**143,9**	132,3	8,7%
Polo Mato Grosso do Sul	**134,8**	119,7	12,7%

O teor de ATR Produto foi de 142,4 kg ATR/ton no 9M21, recorde histórico para o período, o qual foi 9,1% superior ao 9M20, que reflete os impactos contínuos da evolução da qualidade fitossanitária do canavial, da qualidade da operação de colheita, do uso intensivo de maturadores, adubação orgânica e variedades e da melhora na performance operacional, aliado ao clima favorável (mais seco) na safra, que favorece a concentração no conteúdo de açúcar.

A eficiência industrial atingiu 1,031 no 9M21, 2,0% superior ao 9M20, recorde histórico para o período, demonstrando a eficiência na conversão da cana nos produtos finais de açúcar e etanol e a redução de perdas no processo produtivo. A eficiência industrial é calculada pela quantidade de ATR produzido pelas usinas.

A produção total em toneladas de ATR Produto atingiu 3.680 mil toneladas, recorde histórico para o período, no qual foi 8,3% superior ao 9M20, resultado devido à evolução do canavial e dà eficiência industrial.

O *mix* de açúcar atingiu 53,4%, outro recorde histórico para o período, devido ao maior direcionamento de ATR para a produção de açúcar, dada a melhor rentabilidade desse produto em relação ao etanol no período, 18,0 p.p. superior ao mesmo período na safra passada, no qual foi direcionada mais para etanol.

O *mix* de etanol atingiu 46,6%, resultado da estratégia comercial de focar em produtos de maior valor agregado, 18,0 p.p. inferior ao mesmo período na safra passada. O *mix* de anidro (sobre o total de etanol produzido) foi de 31,7% no 9M21, 1,6 p.p. superior ao 9M20.

1.4. Cogeração

Apresentamos abaixo a produtividade e o volume de energia cogerada para venda:

Produção	9M21	9M20	%
Cogen Total (GWh)	**800,1**	781,1	2,4%
Cogen para Venda (GWh)	**800,1**	781,1	2,4%
Polo Ribeirão Preto Norte	107,6	101,9	5,6%
Polo Ribeirão Preto Sul	375,9	380,0	-1,1%
Polo Mato Grosso do Sul	316,6	299,2	5,8%
Cogen para Venda/Moagem (kWh/ton)	**34,2**	33,3	2,7%
Polo Ribeirão Preto Norte	43,3	39,9	8,6%
Polo Ribeirão Preto Sul	25,7	26,2	-1,7%
Polo Mato Grosso do Sul	50,6	47,1	7,5%

A Companhia possui plantas de geração de energia em todas as suas atuais 8 unidades industriais, sendo autossuficiente durante a safra. Dessas unidades, 7 produzem energia excedente disponível para comercialização.

A cogeração total destinada para venda em 9M21 foi 2,4% superior ao 9M20 e atingiu um volume de 800,1 GWh.

A produtividade total das unidades de cogeração, expressa em volume de energia disponibilizada para a venda por tonelada de cana moída, foi de 34,2 kWh/ton no 9M21, 2,7% superior ao 9M20, resultado devido maior volume total de moagem e estratégia da Companhia de otimização de vendas, com prioridade aos produtos e períodos de maior captura de valor agregado.

2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

2.1. Receita Líquida

A receita líquida no 9M21, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC), atingiu R$ 8,6 bilhões, 74,6% superior ao 9M20. A variação em relação ao mesmo período na safra passada é decorrente principalmente da maior eficiência industrial na conversão de cana, da comercialização de maiores volumes de mercado externo e por maiores preços médios no mercado externo e da receita de performance de contratos de exportação associados a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira, parcialmente compensados pelo menor volume comercializado de etanol no mercado interno e pelo fato de na safra passada contar com receitas do Polo Nordeste. Vale ressaltar que, excluídas as receitas do Polo Nordeste na safra passada, para efeito de comparação com a safra atual, a variação da receita seria 74,8% superior ao 9M20.

Excluindo-se os efeitos das operações de revenda (de produtos acabados tais como (i) açúcar, etanol e energia e (ii) outras commodities, necessárias para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira), a receita líquida da Companhia atingiu R$ 4,4 bilhões, 34,2% superior ao 9M20, devido principalmente à maior eficiência industrial na conversão de cana, a comercialização de maiores volumes no mercado externo e aos preços médios no mercado externo, efeitos parcialmente compensados pela menor comercialização de etanol no mercado interno e pelos montantes da safra passada contarem com a receita do Polo Nordeste. Vale ressaltar que, se excluídas as receitas do Polo Nordeste na safra passada, para efeito de comparação com a safra atual, a receita seria 34,4% superior ao 9M20.

A tabela abaixo apresenta a abertura da receita líquida ex-HACC:

Receita Líquida ex-HACC (R$ Mil)	9M21	9M20[1]	%
Açúcar	**3.127.905**	1.428.000	119,0%
Mercado Interno	217.567	111.819	94,6%
Mercado Externo	2.910.338	1.316.181	121,1%
Etanol	**1.877.986**	1.983.008	-5,3%
Mercado Interno	765.051	1.695.371	-54,9%
Mercado Externo	1.112.935	287.637	286,9%
Energia	**448.550**	270.343	65,9%
Total	**5.454.441**	3.681.351	48,2%
Outros Produtos	**3.147.623**	1.245.219	152,8%
Bagaço, serviços e outros	43.591	36.194	20,4%
Performance exportação de commodities	3.104.032	1.209.025	156,7%
Total Receita Líquida ex-HACC	**8.602.064**	4.926.570	74,6%

[1] 9M20 contempla valores do Polo Nordeste.

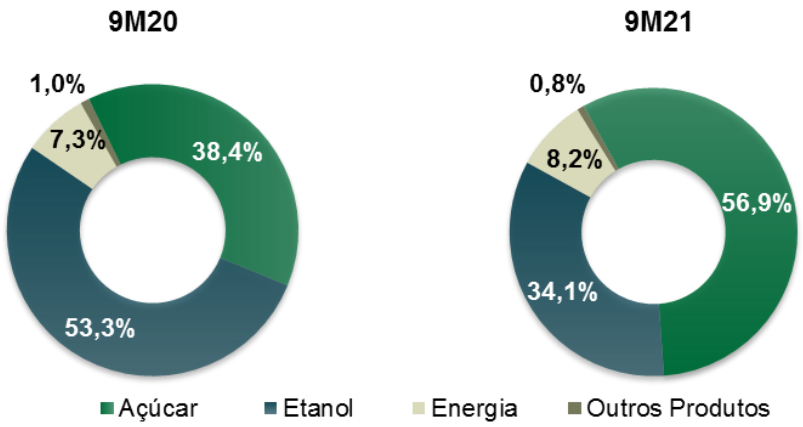
Adicionalmente, detalhamos a receita das operações de revenda na tabela a seguir:

Operações de revenda (R$ Mil)	9M21	9M20	%
Açúcar, etanol e energia [1]	1.074.173	421.667	154,7%
Performance exportação de commodities	3.104.032	1.209.025	156,7%
Total	**4.178.205**	1.630.692	156,2%

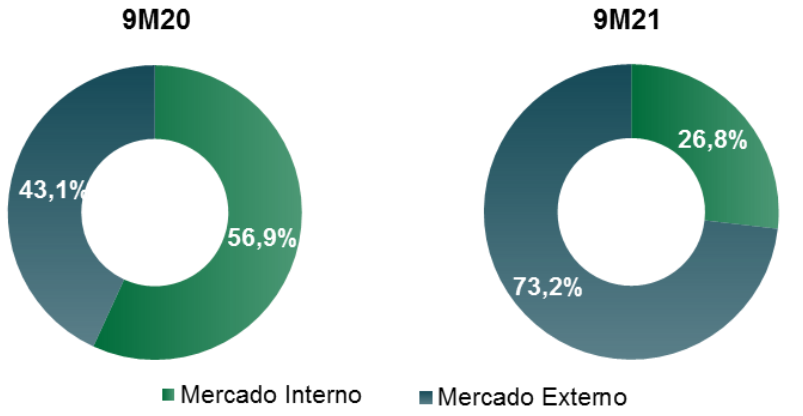
[1] As receitas das operações de revenda de açúcar, etanol e energia são contabilizadas nas linhas correspondentes aos respectivos produtos na tabela de Receita Líquida ex-HACC.

Apresentamos a seguir as aberturas da receita líquida ex-HACC, excluindo os efeitos do *hedge accounting* bem como as receitas das operações de performance de contratos de exportação, por produto e por mercado nos períodos indicados:

Receita Líquida ex-HACC/performance de exportação por Produto (%)



Receita Líquida ex-HACC/performance de exportação por Mercado (%)



Apresentamos a variação de saldo de estoques de açúcar e etanol ao final dos períodos indicados:

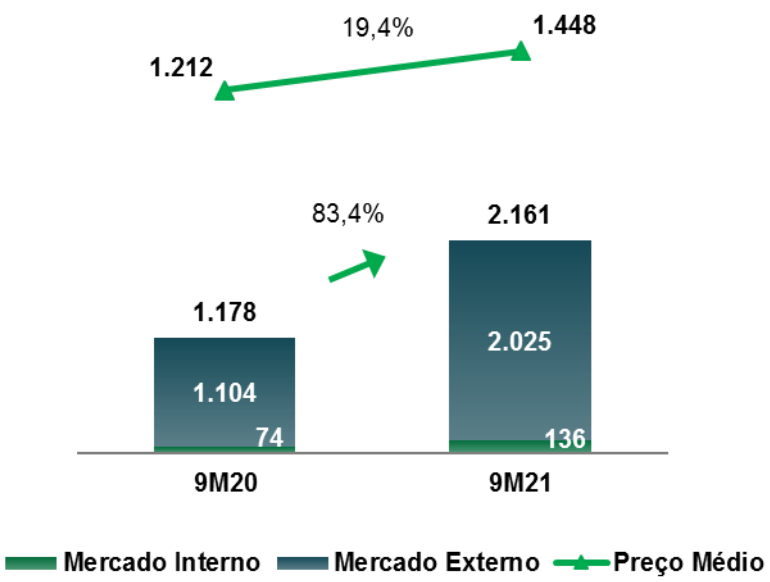
Estoques - Variação	9M21	9M20	%
Açúcar (mil tons)	71	102	-30%
Etanol (mil m³)	245	307	-20%

2.1.1. Açúcar

A receita líquida do açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do hedge *accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC), atingiu R$ 3,1 bilhões, 119,0% superior ao 9M20. Esse resultado reflete o *mix* de produção, voltado mais para o açúcar na safra atual em função da maior rentabilidade desse produto frente ao etanol, da melhor eficiência operacional onde demonstra que produzimos mais produtos quando da conversão da cana, do maior volume de comercialização principalmente no mercado externo e dos preços médios do produto quando comparados com a safra passada.

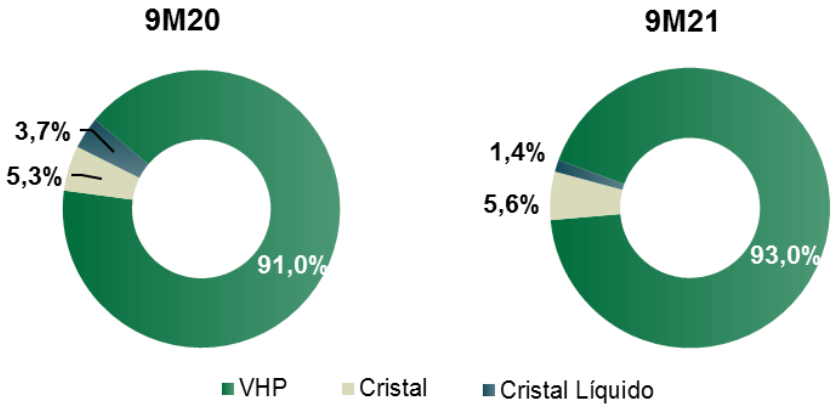
Abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do HACC:

Volume (mil ton) e Preço Médio (R$/Ton)



O gráfico a seguir demonstra a abertura da receita por tipo de açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do HACC:

Receita Líquida ex-HACC
Por tipo de Açúcar (%)



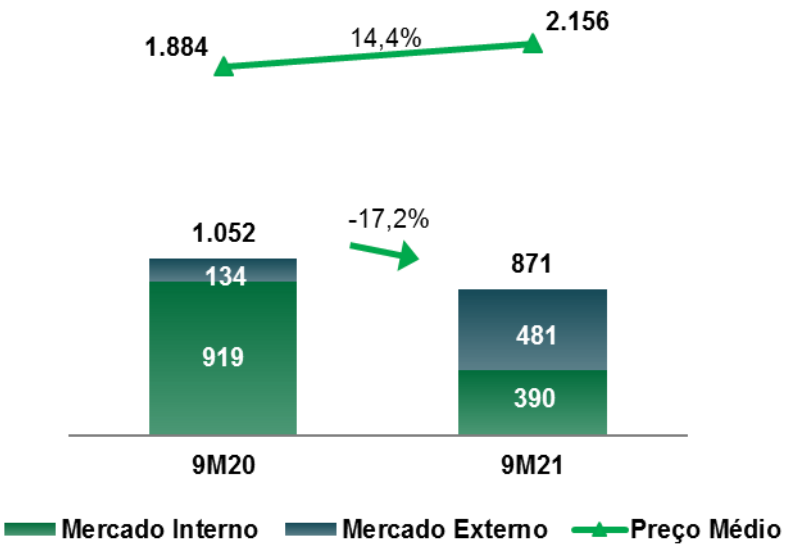
2.1.2. Etanol

A receita líquida de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) foi de R$ 1,9 bilhão, 5,3% inferior ao 9M20, quando o volume comercializado no período caiu 17,2% devido mudança no *mix* de vendas e maior *carry out* no período.

O preço aumentou 14,4% quando comparado com 9M20. A estratégia da Companhia de otimização de vendas, com prioridade aos produtos e períodos de maior captura de valor agregado refletiu o aumento das exportações de etanol, especialmente em função do aumento da competitividade do etanol no mercado externo, potencializada pela desvalorização do Real frente ao Dólar. Vale ressaltar que, se excluídas as receitas do Polo Nordeste na safra passada, para efeito de comparação com a safra atual, a receita seria inferior em 5,0% ao 9M20.

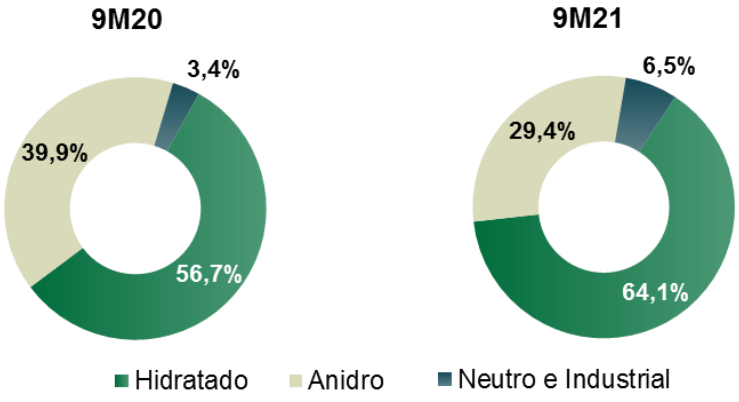
No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios, excluindo os efeitos contábeis (não caixa) do HACC:

Volume (mil m³) e Preço Médio (R$/m³)



No gráfico a seguir apresentamos o detalhamento da receita por tipo de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do HACC:

Receita Líquida ex-HACC
Por tipo de Etanol (%)

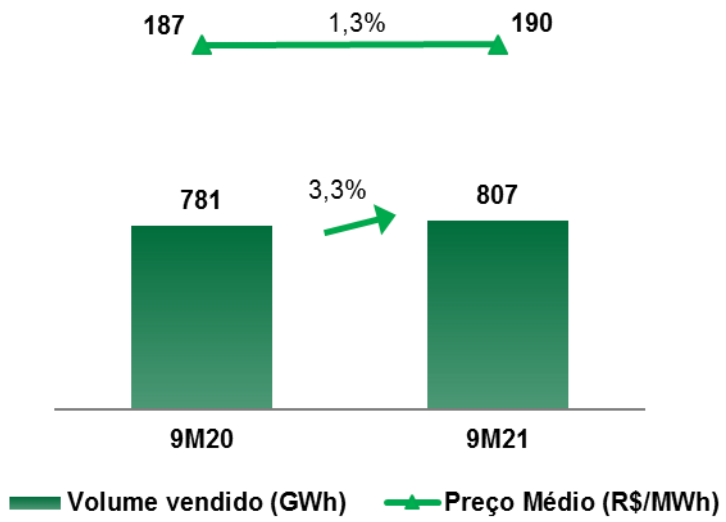


2.1.3. Energia

A receita líquida de energia foi de R$ 448,6 milhões, 65,9% superior em relação ao 9M20, resultado principalmente do aumento de volume comercializado e aumento do preço médio nos períodos.

No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios próprios.

Volume Próprio (GWh) e Preço Médio Próprio (R$/MWh)



2.1.4. Outros Produtos

Na linha de Outros Produtos são contabilizadas as receitas de vendas de bagaço cru, serviços e outros, além das receitas advindas da comercialização *spot* de *commodities* para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

A receita de Outros Produtos foi de R$ 3,2 bilhão, 152,8% superior em relação ao 9M20, resultado da maior execução de operações de performance de exportação associadas a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira.

2.2. Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

A Companhia continua focada na redução de custos ao longo dos períodos, consolidando as iniciativas para readequar suas estruturas e se tornar mais resiliente em um ambiente de preços ainda bastante desafiador.

Em termos absolutos, o CPV caixa ex-revenda atingiu o montante de R$ 1,9 bilhão, 19,7% superior em relação ao 9M20, resultado do aumento do volume comercializado e do impacto do aumento de 15,7% do preço de Consecana no período, parcialmente compensados pelas reduções de custos operacionais como parte do processo contínuo de otimização de custos e estruturas.

O CPV unitário foi de R$ 612 por tonelada, 5,0% superior ao 9M20, impactado principalmente pelo aumento de 15,7% do preço de Consecana no período.

As tabelas a seguir apresentam as aberturas do CPV total e do CPV caixa:

CPV e CPV Caixa (R$ Mil) [3]	9M21	9M20	%
CPV Total	**(6.538.121)**	(4.050.231)	61,4%
Itens não-caixa	**(337.982)**	(795.075)	-57,5%
Depreciações e Amortizações	(1.265.425)	(1.042.380)	21,4%
Ganhos (perdas) na venda de ativo biológico [1]	927.443	247.305	275,0%
CPV Caixa	**(6.200.139)**	(3.255.156)	90,5%
Pessoal	(400.104)	(357.314)	12,0%
Matéria prima [2]	(1.442.754)	(1.174.794)	22,8%
Insumos industriais e serviços	(93.426)	(85.451)	9,3%
Mercadoria de revenda	(4.263.855)	(1.637.597)	160,4%
Açúcar, etanol e energia	(1.141.396)	(421.027)	171,1%
Performance exportação de commodities	(3.122.459)	(1.216.570)	156,7%
CPV Caixa ex-revenda	**(1.936.284)**	(1.617.559)	19,7%

[1] Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico. [2] Cana, arrendamento e CCT. [3] Sem efeito do IFRS16.

CPV Caixa ex-revenda (R$ Mil) [1]	9M21	9M20	%
Custos Agrícolas	**(1.696.672)**	**(1.405.188)**	20,7%
CCT (cana própria + terceiros)	(479.175)	(484.709)	-1,1%
Arrendamentos e parcerias	(424.974)	(307.024)	38,4%
Compra de cana de terceiros	(792.523)	(613.455)	29,2%
Custos Industriais	**(216.727)**	(184.369)	17,6%
Outros	**(22.884)**	(28.002)	-18,3%
CPV Caixa ex-revenda	**(1.936.283)**	(1.617.559)	19,7%
ATR Produto vendido ex-revenda (mil tons)	3.165	2.776	14,0%
CPV Caixa ex-revenda (R$/Ton)	**(612)**	(583)	5,0%

[1] Sem efeito do IFRS16.

2.3. Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA's)

As DVGA's totalizaram R$ 491,3 milhões, 31,8% superior ao 9M20.

As despesas com vendas totalizaram R$ 299,4 milhões, 94,2% superiores ao 9M20, devido a diferença na composição do *mix* de vendas no período, com o foco no *mix* de açúcar e aumento no volume comercializado no mercado externo, gerando aumento de despesas logísticas e portuárias.

As despesas gerais e administrativas atingiram R$ 191,8 milhões, 12,3% inferior ao 9M20, principalmente devido aos efeitos do processo contínuo de otimização das estruturas operacionais e organizacionais, parcialmente compensados pelo aumento dos dispêndios com serviços de consultoria no período.

As despesas com depreciações contabilizadas nas DVGA's totalizaram R$ 14,6 milhões no 9M21, o que se compara com R$ 16,2 milhões no 9M20.

A tabela abaixo demonstra a comparação das DVGA's Caixa entre os períodos:

DVGA's Caixa (R$ Mil) [1]	9M21	9M20	%
Vendas	**(299.430)**	(154.186)	94,2%
Fretes	(221.419)	(115.217)	92,2%
Embarque	(67.492)	(29.944)	125,4%
Comissões, capatazias e outras despesas	(10.519)	(9.025)	16,6%
Gerais e Administrativas	**(191.847)**	(218.670)	-12,3%
Pessoal	(93.401)	(106.337)	-12,2%
Serviços	(84.175)	(88.825)	-5,2%
Outras	(14.271)	(23.508)	-39,3%
DVGA's Caixa	**(491.277)**	(372.856)	31,8%

[1] Sem efeito do IFRS16.

2.4. EBITDA

Abaixo apresentamos a composição do EBITDA ajustado ex-revenda/HACC:

Composição do EBITDA (R$ mil) [4]	9M21	9M20	%
Receita Líquida	**8.522.891**	4.660.369	82,9%
CPV (Caixa)	**(6.200.139)**	(3.255.156)	90,5%
Lucro Bruto (Caixa)	**2.322.752**	1.405.213	65,3%
DVGA's Caixa	(491.277)	(372.856)	31,8%
TEAG - Resultado do Exercício [1]	(425)	(3.755)	-88,7%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	(149.412)	24.439	-711,4%
Itens Não Recorrentes	132.877	46.720	184,4%
EBITDA Ajustado	**1.814.515**	1.099.761	65,0%
Margem EBITDA Ajustado	***21,3%***	*23,6%*	*-2,3 p.p.*
Efeito revenda [2]	85.650	6.905	1140,5%
Efeito HACC [3]	79.173	266.201	-70,3%
EBITDA ex-revenda/HACC	**1.979.339**	1.372.867	44,2%
Margem EBITDA ex-revenda/HACC	***44,7%***	*41,7%*	*3 p.p.*
Moagem (mil tons)	25.785	25.902	-0,5%
EBITDA Ajustado Unitário (R$/ton)	**70,4**	42,5	65,7%
EBITDA Unitário ex-revenda/HACC (R$/ton)	**76,8**	53,0	44,8%

[1] Equivalente à participação de 50% no TEAG (Terminal de Açúcar do Guarujá). [2] Reverte os impactos das operações de revenda de açúcar, etanol, energia e performance de exportação. [3] Reverte os impactos contábeis não-caixa do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira. [4] Sem efeito do IFRS16.

O EBITDA ajustado ex-revenda/HACC foi de R$ 2,0 bilhões, com EBITDA unitário de R$ 76,8 por tonelada, ambos recordes históricos para o período. A margem EBITDA foi de 44,7%. Essas variações são resultados principalmente da melhora operacional, do aumento da receita líquida influenciada pela comercialização de maiores volumes no mercado externo e de melhores preços médios, parcialmente compensados pelos aumentos no CPV e DVGA que refletem o impacto de 15,7% do preço de Consecana no período e a mudança na composição do *mix* de vendas.

A seguir, apresentamos a conciliação do EBITDA ajustado com o Resultado do Período:

Conciliação do EBITDA (R$ mil)	9M21	9M20	%
Resultado do Exercício/Período	**453.900**	(470.372)	-196,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	434.496	19.708	2104,7%
Resultado financeiro	507.783	740.749	-31,5%
Depreciação, amortização e exaustão	1.654.121	1.419.049	16,6%
EBITDA CVM 527	**3.050.300**	1.709.134	78,5%
Perdas (ganhos) na venda do ativo biológico [1]	(927.443)	(247.305)	275,0%
Amortização da concessão - TEAG	6.299	6.299	0,0%
Itens não recorrentes	132.877	46.720	184,4%
Efeitos IFRS16	(447.517)	(415.087)	7,8%
EBITDA Ajustado	**1.814.515**	1.099.761	65,0%
Margem EBITDA Ajustado	***21,3%***	*23,6%*	*-2,3 p.p.*

[1] Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico.

2.5. Hedge

A tabela a seguir demonstra a posição total de volumes e preços de açúcar fixados através de contratos de derivativos de *commodities* e câmbio, em 31 de dezembro de 2020:

Operações de Hedge em 31/12/2020	Safra 20/21	Safra 21/22
Açúcar (#NY11)		
Volume (mil tons)	1.291	946
Preço médio (cUS$/lb)	12,93	13,18
Câmbio (US$)		
Montante (US$ milhões)	355	272
Preço médio (R$/US$)	4,637	4,957
Preço Hedgeado (cR$/lb) sem Pol.	59,95	65,32
Preço Hedgeado (cR$/lb) com Pol.	62,14	67,43
Exposição Hedgeada (%) - Net Consecana	100,0%	85,1%

2.6. Resultado Financeiro

Excluindo-se o efeito da variação cambial, o resultado financeiro foi uma despesa de R$ 353,2 milhões, que se compara a despesa de R$ 417,6 milhões no 9M20, resultado de redução de despesas de juros, parcialmente compensados por menores rendimentos de aplicações financeiras no período.

Incluindo a variação cambial, o resultado financeiro em 9M21 foi uma despesa de R$ 386,9 milhões, 38,0% inferior quando comparado a 9M20.

PTAX no período	9M21	9M20	%
Inicial - em 31 de Março	5,1987	3,8967	33,4%
Final - em 31 de Dezembro	5,1967	4,0307	28,9%
Variação %	0,0%	3,4%	-3,4 p.p.

Abaixo a evolução do resultado financeiro entre os períodos:

Resultado Financeiro (R$ mil) [1]	9M21	9M20	%
Resultado Financeiro Líquido	**(386.878)**	(623.763)	-38,0%
Variação Cambial (VC)	(33.699)	(206.126)	-83,7%
Resultado Financeiro antes da VC	**(353.179)**	(417.637)	-15,4%
Despesas com Juros	(321.633)	(389.472)	-17,4%
Rendimento de Aplicações Financeiras	3.238	9.635	-66,4%
Operações com Derivativos	(37.393)	(47.420)	-21,1%
Outras Receitas/(Despesas)	2.609	9.620	-72,9%

[1] Sem efeito IFRS16.

2.7. Resultado do Período

O resultado líquido registrado apontou um lucro no período de R$ 485,3 milhões, versus um prejuízo de R$ 429,2 milhões registrados no 9M20. Conforme fatores analisados anteriormente, os resultados foram impactados principalmente pelo aumento do resultado operacional, influenciado pelo melhor desempenho operacional, da receita líquida e por maiores ganhos na liquidação e marcação a mercado de posições em derivativos, parcialmente compensados pela variação cambial.

3. INVESTIMENTOS

A Companhia investiu R$ 828,0 milhões, 9,0% superior ao 9M20, resultado decorrente de maiores desembolsos não recorrentes associados à estratégia de tornar a operação agroindustrial cada vez mais produtiva e rentável.

Os investimentos foram concentrados na parte de plantio e tratos e são em grande parte não recorrentes em bases ano a ano, referentes ao maior volume de plantio no período quando comparado com a safra passada e pela variação cambial nos custos de insumos. E pelos investimentos não recorrentes para o aumento da flexibilidade industrial na estratégia da Cia no foco em produtos de maior valor agregado.

Investimentos (R$ Mil)	9M21	9M20	%
Expansão	**14.789**	7.262	103,7%
Operação	**639.091**	574.646	11,2%
Indústria	58.084	29.765	95,1%
Agrícola	1.624	22.632	-92,8%
Plantio	222.220	193.805	14,7%
Tratos	346.853	315.692	9,9%
Outros	10.310	12.753	-19,2%
Diferidos Entressafra	**174.106**	177.773	-2,1%
CAPEX	**827.986**	759.681	9,0%

[1] 9M20: ex-Polo NE para efeito de comparação.

4. EBITDA MENOS CAPEX

Segue evolução do indicador EBITDA menos CAPEX:

(R$ Mil) [1]	9M21	9M20	%
EBITDA ex-revenda/HACC	**1.979.339**	1.372.867	44,2%
CAPEX	**827.986**	759.681	9,0%
EBITDA ex-revenda/HACC menos CAPEX	**1.151.353**	613.186	87,8%

[1] Sem efeito IFRS16.

5. ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta da Companhia era de R$ 6,9 bilhões em 31 de dezembro de 2020, 17,1% superior ao endividamento em 31 de dezembro de 2019, resultado principalmente do impacto da desvalorização de 28,9% do Real frente ao Dólar norte-americano sobre a parcela do endividamento denominada em dólares.

A posição de caixa e aplicações financeiras ficou em R$ 612 milhões, dos quais 55,1% estavam denominados em Dólar. A variação na posição de caixa e aplicações financeiras reflete principalmente a estratégia da Companhia de otimização de vendas, com prioridade aos produtos e períodos de maior captura de valor agregado.

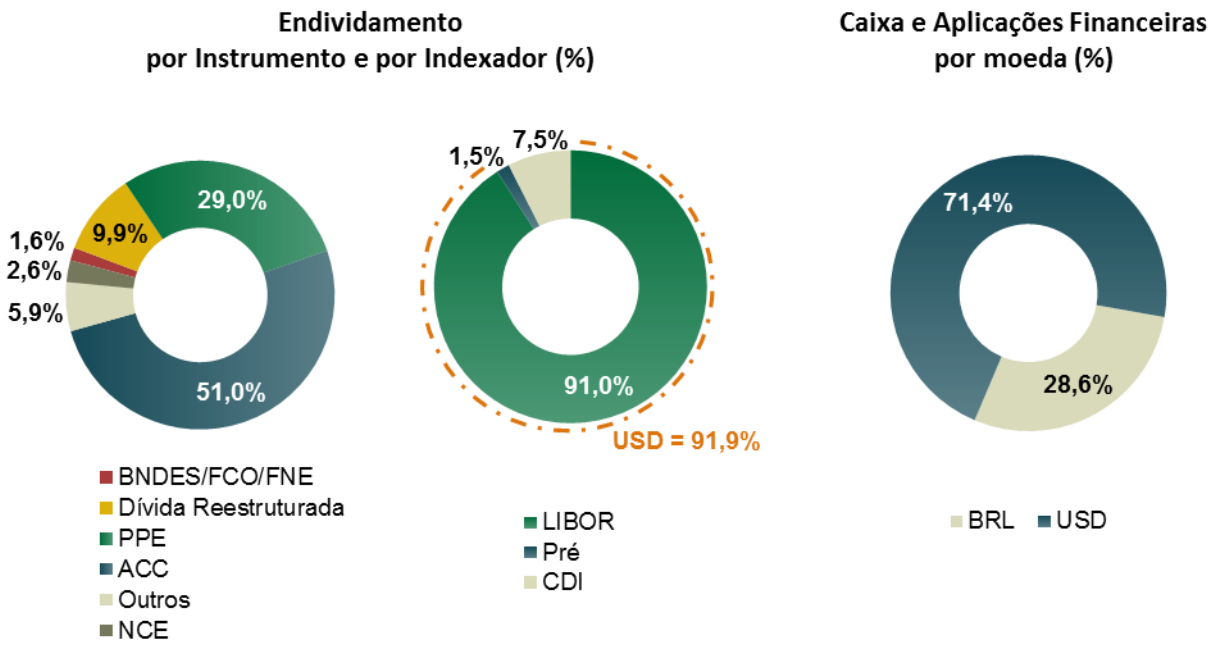
Como consequência dos fatores acima mencionados, a dívida líquida totalizou R$ 6,3 bilhões, 11,8% a maior em relação à posição em 31 de dezembro de 2019.

Na tabela abaixo, apresentamos a abertura do endividamento:

Endividamento (R$ Milhões)	31/12/2020	31/12/2019	Var. %
Dívida Bruta	**(6.915)**	(5.906)	17,1%
Curto Prazo	(3.058)	(483)	533,5%
Longo Prazo	(3.856)	(5.423)	-28,9%
Caixa e Aplicações Financeiras	**612**	269	127,2%
Dívida Líquida	**(6.302)**	(5.637)	11,8%
EBITDA Ajustado LTM	**2.835**	1.849	53,9%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM	***2,22x***	*3,05x*	-27,4%

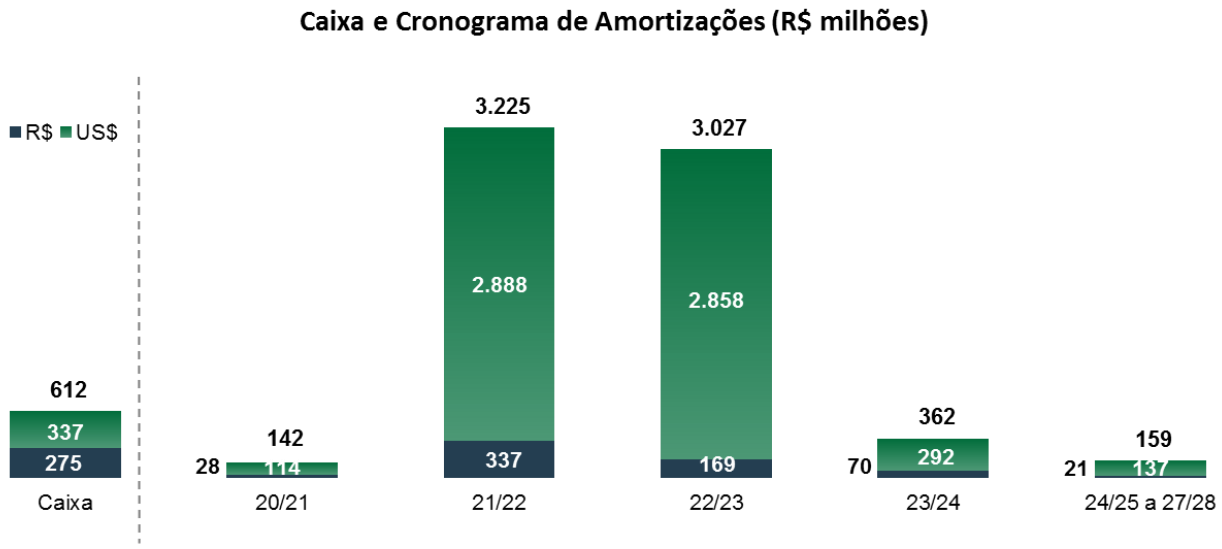
[1] LTM: últimos 12 meses

Abaixo a composição do endividamento por indexador e por instrumento em 31 de dezembro de 2020, além da posição do caixa e aplicações por moeda:



O hedge de câmbio relacionado ao endividamento em moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2020 era de USD 264,9 milhões.

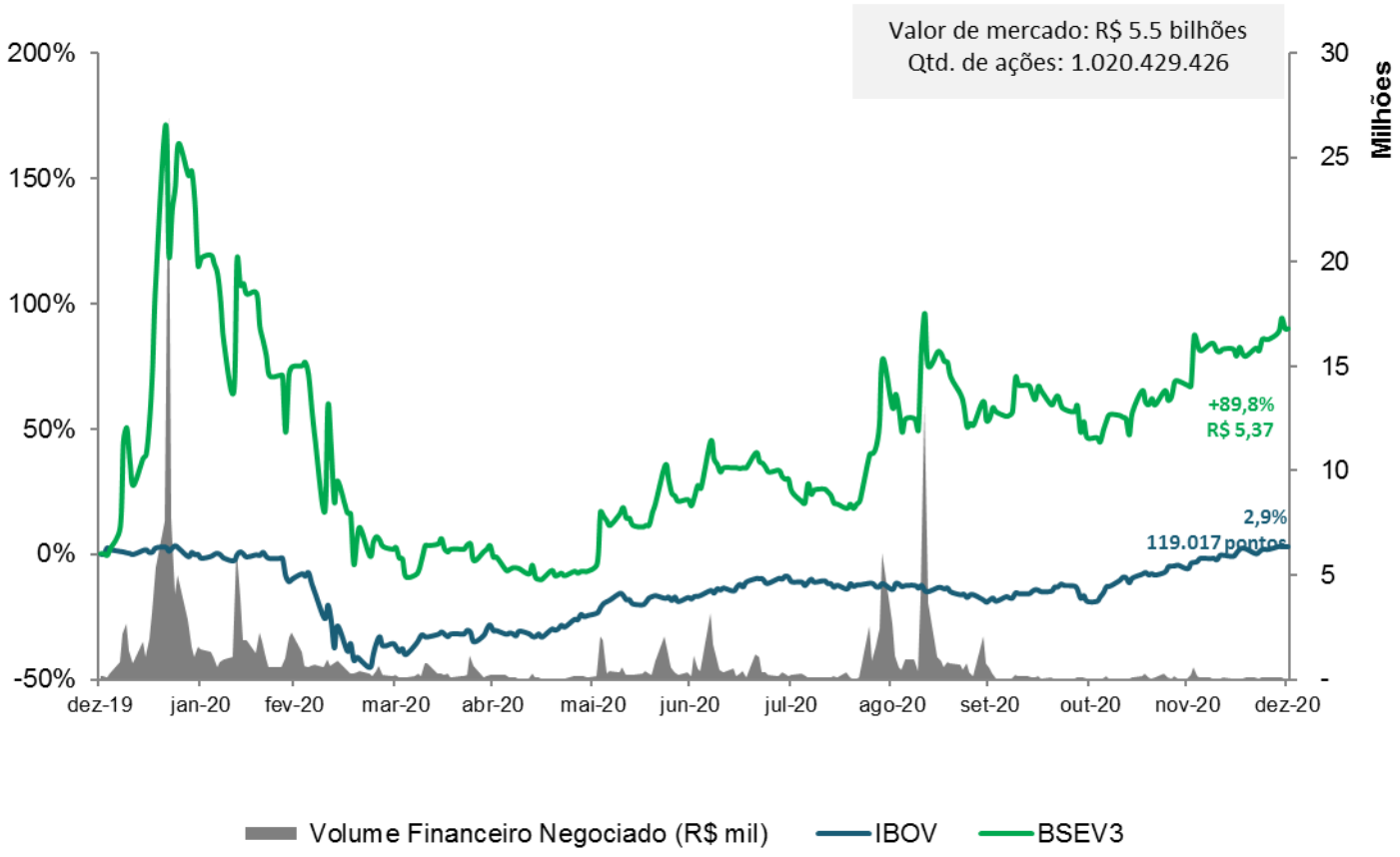
No gráfico a seguir mostramos a posição de caixa e o cronograma de amortização da dívida:



6. MERCADO DE CAPITAIS

Na data de encerramento do 3T21, a Biosev possuía uma capitalização de mercado no valor de R$ 5,5 bilhões e a performance de sua ação nos 12 meses anteriores em comparação com o Ibovespa é mostrada a seguir:

Desempenho BSEV3 versus IBOV



Fonte: Bloomberg, 31 de dezembro de 2020

7. ANEXOS

7.1. IFRS16

A partir de 1° de abril de 2019, foi adotada a norma IFRS 16/CPC 06 (R2) Operações de Arrendamento Mercantil, que alterou a contabilização de contratos de arrendamento mercantil e de parcerias agrícolas, que passaram a ter tratamento equivalente ao de financiamentos relacionados à aquisição de direitos de uso de ativos, e cujos pagamentos, anteriormente registrados em custos e despesas operacionais, são agora reconhecidos como depreciação ou amortização e despesas financeiras.

Demonstrativo de Resultado (R$ Mil)	Antes do IFRS16	Impactos do IFRS16	Depois do IFRS16	Antes do IFRS16	Impactos do IFRS16	Depois do IFRS16
	9M21			9M20		
RECEITA BRUTA	**8.726.021**	**-**	**8.726.021**	**5.018.736**	**-**	**5.018.736**
Impostos e Deduções	(203.130)	-	(203.130)	(358.367)	-	(358.367)
RECEITA LÍQUIDA	**8.522.891**	**-**	**8.522.891**	**4.660.369**	**-**	**4.660.369**
CPV	(6.538.121)	73.169	(6.464.952)	(4.050.231)	54.425	(3.995.806)
Depreciações e Amortizações	(1.265.425)	(372.544)	(1.637.969)	(1.042.380)	(358.911)	(1.401.291)
Matéria prima	(1.442.754)	443.754	(999.000)	(1.174.794)	409.199	(765.595)
Insumos industriais e serviços	(93.426)	1.959	(91.467)	(85.451)	4.137	(81.314)
LUCRO BRUTO	**1.984.770**	**73.169**	**2.057.939**	**610.138**	**54.425**	**664.563**
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	**(661.964)**	**204**	**(661.760)**	**(374.663)**	**185**	**(374.478)**
Gerais, administrativas e de vendas	(505.828)	204	(505.624)	(389.048)	185	(388.863)
Depreciações e Amortizações	(16.152)	1.601	(14.551)	(16.192)	(1.566)	(17.758)
Outros	(14.271)	(1.805)	(16.076)	(23.508)	1.751	(21.757)
Resultado de equivalência patrimonial	(6.724)	-	(6.724)	(10.054)	-	(10.054)
Outras receitas (despesas) operacionais	(149.412)	-	(149.412)	24.439	-	24.439
RESULTADO OPERACIONAL	**1.322.806**	**73.373**	**1.396.179**	**235.475**	**54.610**	**290.085**
Resultado financeiro líquido	(386.878)	(120.905)	(507.783)	(623.763)	(116.986)	(740.749)
Receitas financeiras	18.181	-	18.181	32.000	-	32.000
Despesas financeiras	(333.967)	(120.905)	(454.872)	(402.217)	(116.986)	(519.203)
Juros	(321.633)	(120.905)	(442.538)	(389.472)	(116.986)	(506.458)
Derivativos	(37.393)	-	(37.393)	(47.420)	-	(47.420)
Variação Cambial	(33.699)	-	(33.699)	(206.126)	-	(206.126)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	**935.928**	**(47.532)**	**888.396**	**(388.288)**	**(62.376)**	**(450.664)**
Imposto de Renda e Contribuição Social	(450.656)	16.160	(434.496)	(40.916)	21.208	(19.708)
RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO	**485.272**	**(31.372)**	**453.900**	**(429.204)**	**(41.168)**	**(470.372)**

7.2. Demonstrativo de Resultado do Período/Exercício

Demonstrativo de Resultado (R$ Mil)	9M21	9M20	%
RECEITA BRUTA	8.726.021	5.018.736	73,9%
Impostos e Deduções	(203.130)	(358.367)	-43,3%
RECEITA LÍQUIDA	**8.522.891**	4.660.369	82,9%
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(6.464.952)	(3.995.806)	61,8%
LUCRO BRUTO	**2.057.939**	664.563	209,7%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	**(661.760)**	(374.478)	76,7%
Gerais e Administrativas	(206.194)	(234.677)	-12,1%
Vendas	(299.430)	(154.186)	94,2%
Resultado de equivalência patrimonial	(6.724)	(10.054)	-33,1%
Outras receitas (despesas) operacionais	(149.412)	24.439	-711,4%
RESULTADO OPERACIONAL	**1.396.179**	290.085	381,3%
Resultado financeiro líquido	(507.783)	(740.749)	-31,5%
Receitas financeiras	18.181	32.000	-43,2%
Despesas financeiras	(454.872)	(519.203)	-12,4%
Derivativos	(37.393)	(47.420)	-21,1%
Variação Cambial	(33.699)	(206.126)	-83,7%
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	**888.396**	(450.664)	-297,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(434.496)	(19.708)	2104,7%
RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO	**453.900**	(470.372)	-196,5%

7.3. Balanço – Ativo

ATIVO (RS Mil)	31/12/2020	31/03/2020	%
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	484.178	1.174.943	-58,8%
Aplicações financeiras	119.732	52.245	129,2%
Instrumentos financeiros derivativos	105.423	225.787	-53,3%
Contas a receber	265.477	202.050	31,4%
Estoques	864.170	2.948.633	-70,7%
Ativo biológico	1.275.757	663.908	92,2%
Impostos a recuperar	144.704	158.777	-8,9%
Outros créditos	95.235	88.170	8,0%
Ativos mantidos para venda	26.674	45.165	-40,9%
Total do ativo circulante	**3.381.350**	5.559.678	-39,2%
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras	8.217	-	100,0%
Adiantamentos a fornecedores	65.055	56.602	14,9%
Depósitos judiciais	284.956	385.413	-26,1%
Impostos a recuperar	80.409	57.529	39,8%
Instrumentos financeiros derivativos	-	55.885	-100,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	389.423	872.971	-55,4%
Outros créditos	305.606	320.012	-4,5%
Direito de uso de ativos de operações de arrendamento	1.983.844	1.577.379	25,8%
Investimentos	154.547	160.393	-3,6%
Ativo imobilizado	3.142.165	3.477.391	-9,6%
Intangível	917.460	921.964	-0,5%
Total do ativo não circulante	**7.331.682**	7.885.539	-7,0%
TOTAL DO ATIVO	**10.713.032**	13.445.217	-20,3%

7.4. Balanço – Passivo e Patrimônio Líquido

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R$ Mil)	31/12/2020	31/03/2020	%
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	3.058.308	7.225.234	-57,7%
Passivos de operações de arrendamento	561.217	498.932	12,5%
Adiantamentos de clientes no país	21.311	28.128	-24,2%
Adiantamentos de clientes no exterior	462.881	2.585.641	-82,1%
Fornecedores	663.105	798.903	-17,0%
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	93.903	90.483	3,8%
Impostos e contribuições a recolher	57.000	75.152	-24,2%
Instrumentos financeiros derivativos	231.324	586.843	-60,6%
Outras obrigações	94.961	118.051	-19,6%
Total do passivo circulante	**5.244.010**	12.007.367	-56,3%
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	3.856.252	96.191	3909,0%
Passivos de operações de arrendamento	1.574.048	1.182.337	33,1%
Adiantamentos de clientes no exterior	-	626.116	-100,0%
Fornecedores	4.529	5.965	-24,1%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	35.384	36.883	-4,1%
Instrumentos financeiros derivativos	10.594	16.596	-36,2%
Provisões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	290.927	294.668	-1,3%
Impostos e contribuições a recolher	18.324	18.501	-1,0%
Outras obrigações	149.070	167.247	-10,9%
Total do passivo não circulante	**5.939.128**	2.444.504	143,0%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	6.077.674	6.077.674	0,0%
Reserva de capital	1.353.937	1.353.937	0,0%
Prejuízos acumulados	(8.167.310)	(8.167.310)	0,0%
Resultado do Período	453.998	-	100,0%
Outros resultados abrangentes	(194.510)	(277.132)	-29,8%
Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores	**(476.211)**	(1.012.831)	-53,0%
Participação dos acionistas não controladores	6.105	6.177	-1,2%
Total do patrimônio líquido	**(470.106)**	(1.006.654)	-53,3%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**10.713.032**	13.445.217	-20,3%

7.5. Demonstração do Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa (R$ Mil)	31/12/2020	31/12/2019
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Resultado do período	453.900	(470.372)
Itens que não afetam o caixa	1.734.367	2.236.940
Depreciação e amortização	1.654.121	1.419.049
Gestão de risco cambial, de taxa de juros e de commodities	(29.660)	144.629
Perdas (ganhos) de venda do ativo biológico [1]	(927.443)	(247.305)
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	392.396	573.361
Resultado de operações de hedge	123.920	251.531
Resultado de imposto de renda e contribuição social diferidos	439.916	20.291
Outros itens que não afetam o caixa	81.117	75.384
Redução/(aumento) de ativos	2.507.214	(1.241.099)
Aumento/(redução) de passivos	(3.331.936)	143.244
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(230.924)	(293.838)
Caixa gerado/(aplicado) pelas atividades operacionais	**1.132.621**	**374.875**
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Redução/(aumento) de aplicações financeiras	(75.146)	74.458
Redução (aumento) de provisão para perda em investimentos	(878)	569
Adição de contratos de arrendamento	(791.394)	(1.814.492)
Adições ao ativo imobilizado	(436.119)	(348.736)
Adições ao ativo biológico	(412.222)	(376.651)
Adições ao intangível	(929)	(9.836)
Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de investimento	**(1.716.688)**	**(2.474.688)**
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Adições de operações de arrendamento	792.379	1.815.411
Pagamento de operações de arrendamento	(436.432)	(394.816)
Captação de empréstimos e financiamentos	1.227.667	2.176.427
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(1.690.312)	(2.483.462)
Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de financiamento	**(106.698)**	**1.113.560**
AUMENTO/(REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	**(690.765)**	**(986.253)**
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	1.174.943	1.189.112
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	**484.178**	**202.859**

[1] Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico

HISTORICAL RECORDS AND NET INCOME OF R$485.3 MILLION

São Paulo, February 11, 2021 – Biosev, one of the world's largest sugarcane processor, announces its results for the third quarter of the 2020/21 crop year.

9M21 HIGHLIGHTS

- ✓ Due to the improved operational performance, Net Income totaled R$485.3 million compared to the loss of R$429.2 million in 9M20.
- ✓ Net Operating Result was an income of R$1.3 billion in 9M21, compared to the Net Operating Result of R$235.5 million in 9M20;
- ✓ Historical operational records for the period:
  - ✓ Consolidated agricultural yield (TCH) increased by 2.9% to 85.7 ton/ha in 9M21;
  - ✓ Product TRS totaled 142,4 kg TRS/ton, an increase of 9.1% compared to 9M20;
  - ✓ Total Product TRS was 3,680 thousand tons, 8.3% higher than 9M20, mainly due to the 1,879 thousand tons of sugar produced, also a record for the period;
  - ✓ Sugar mix was 53.4% in 9M21, due to its higher profitability in relation to ethanol, and 18 p.p. higher than 9M20. Anhydrous mix was 31.7%,1.6 p.p. higher than 9M20.
  - ✓ Industrial efficiency increased by 2.0% to 1.031 in the period;
  - ✓ Net Revenue ex-HACC/other products of R$5.5 billion, 48.2% higher than in 9M20;
  - ✓ Adjusted EBITDA ex-resale/HACC totaled R$2.0 billion, an increase of 44.2%; EBITDA per unit was R$76.8 per ton, an increase of 44.8%; and EBITDA Margin was 44.7%, 3.0 p.p. higher than 9M20;
  - ✓ EBITDA less CAPEX totaled R$1.1 billion, 87.8% higher than 9M20;
- ✓ Crushing volume totaled 25.8 million tons in 9M21, stable compared to the same period of 9M20.

B3: **BSEV3**
Stock price on 02/10/2021: **R$7.70** | Number of shares: **1,020,429,426** | Market cap: **R$7.9 billion**

Conference Call in Portuguese with translation into English: February 12, 2021
12:00 p.m. (Brasília - BRT) | 10:00 a.m. (NY - EST) | 3:00 p.m. (London - GMT)
Portuguese: (11) 3181-8565 | English: +1 (412) 717-9627
Code: Biosev

Investor Relations
E-mail: ri@biosev.com
Telephone: (11) 3092-5200
http://ri.biosev.com

1. OPERATING PERFORMANCE

The following table presents key indicators for operating efficiency, productivity and production volumes, which are analyzed in this section:

Efficiency and Productivity	9M21	9M20	%
Crushing ('000 tons)	**25,785**	25,902	-0.5%
TCH - Agricultural yield (ton/ha)	**85.7**	83.3	2.9%
Product TRS (kg/ton)	**142.4**	130.5	9.1%
Industrial Efficiency	**1.031**	1.011	2.0%

Production	9M21	9M20	%
Sugar Mix (%)	**53.4%**	35.4%	18 p.p.
Ethanol Mix (%)	**46.6%**	64.6%	-18 p.p.
Anhydrous Mix (%)	31.7%	30.1%	1.6 p.p.
Production ('000 tons of Product TRS) [1]	**3,680**	3,397	8.3%
Sugar ('000 tons)	1,879	1,150	63.3%
Ethanol ('000 m³)	1,010	1,293	-21.9%
Cogeneration (GWh)	**800.1**	781.1	2.4%

[1] Considers the ratios of conversion of sugar and ethanol in the State of São Paulo, as disclosed in the Consecana Manual.

1.1. Crushing

The following table shows crushing volume on a consolidated basis and by cluster:

Efficiency	9M21	9M20	%
Crushing ('000 tons)	**25,785**	25,902	-0.5%
Own	15,002	15,768	-4.9%
Third Parties	10,782	10,134	6.4%
Ribeirão Preto Norte Cluster	**4,895**	5,012	-2.3%
Ribeirão Preto Sul Cluster	**14,631**	14,533	0.7%
Mato Grosso do Sul Cluster	**6,259**	6,357	-1.5%

The Company reached total crushing volume of approximately 25.8 million tons in 9M21, stable compared to the previous crop, due to the improved operational performance and favorable (drier) weather conditions during the harvest period (April to September) and higher yield measured by TCH (+2.9%) at the Ribeirão Preto Sul and Mato Grosso do Sul Clusters, partially offset by the frost mitigation strategy at the Mato Grosso do Sul Cluster.

At the Ribeirão Preto Norte Cluster, crushing volume was 4.9 million tons, 2.3% lower than 9M20, mainly due to the drier weather conditions during the plantation period.

At the Ribeirão Preto Sul Cluster, crushing volume was 14.6 million tons, 0.7% higher than 9M20, mainly supported by the improved operational performance, climate conditions and 4.3% increase in TCH.

At the Mato Grosso do Sul Cluster, crushing volume was 6.3 million tons, 1.5% lower than 9M20, reflecting the Company's strategy to mitigate the effects from the frost that affected the region in the previous and current crops (accelerating harvest and crushing operations as from the second quarter of

the previous crop to mitigate impacts on sucrose quality and accumulation).

1.2. Tons of Cane per Hectare (TCH)

The following table shows the evolution in TCH on a consolidated basis and by cluster:

Productivity	9M21	9M20	%
TCH - Agricultural yield (ton/ha)	85.7	83.3	2.9%
Ribeirão Preto Norte Cluster	81.3	84.4	-3.7%
Ribeirão Preto Sul Cluster	89.5	85.9	4.3%
Mato Grosso do Sul Cluster	81.3	77.5	4.9%

Cane yield measured by consolidated TCH reached 85.7 ton/ha in 9M21, historical record for the period, 2.9% higher than the same period of the previous crop, which is basically explained by the application of best agronomic practices in crop regeneration to the sugar plantations, in addition to the favorable weather conditions (rainy season) during the field development period (January to March).

The 3.7% decrease in TCH at the Ribeirão Preto Norte Cluster resulted from the drier weather conditions during the plantation period in the previous crop.

1.3. Product Total Recoverable Sugar (TRS)

The following table shows the evolution of Product TRS and by cluster:

Productivity	9M21	9M20	%
Product TRS (Kg TRS/ton)	**142.4**	130.5	9.1%
Ribeirão Preto Norte Cluster	**147.6**	139.2	6.1%
Ribeirão Preto Sul Cluster	**143.9**	132.3	8.7%
Mato Grosso do Sul Cluster	**134.8**	119.7	12.7%

Product TRS content was 142.4 kg TRS/ton in 9M21, historical record for the period, an increase of 9.1% compared to 9M20, which reflects the continuous impacts of the evolution of the phytosanitary quality of the sugarcane crop, the quality of the harvesting processes, the intensive use of ripening agents and organic fertilization, among others, an improved operational performance and favorable (drier) weather conditions during the harvest, which favors concentration of sugar content.

Industrial efficiency reached 1.031 in 9M21, an increase of 2.0% compared to 9M20, historical record for the period. The results demonstrate the higher efficiency in converting cane into the final products of sugar and ethanol, as well as the lower losses in production processes. Industrial efficiency is calculated based on the volume of TRS produced by the mills.

Total production in tons of Product TRS was 3,680 thousand tons, historical record for the period, an increase of 8.3% compared to 9M20, mainly due to the evolution of the sugarcane crop and industrial efficiency gains.

Sugar mix was 53.4%, historical record for the period, due to the higher allocation of TRS to sugar production, given the product's higher profitability in the period compared to ethanol, an increase of 18.0 p.p. compared to the same period of the previous crop, which was more focused on ethanol.

Ethanol mix was 46.6%, as a result of company's strategy to optimize sales by prioritizing products that

capture higher value added, 18.0 p.p. lower than the same period of last crop. The anhydrous mix (over the total ethanol produced) was 31.7% in 9M21, 1.6 p.p. higher than 9M20.

1.4. Cogeneration

The following table presents productivity and cogeneration volume for sale:

Production	9M21	9M20	%
Total Cogen (GWh)	**800.1**	781.1	2.4%
Cogen for Sale (GWh)	**800.1**	781.1	2.4%
Ribeirão Preto Norte Cluster	107.6	101.9	5.6%
Ribeirão Preto Sul Cluster	375.9	380.0	-1.1%
Mato Grosso do Sul Cluster	316.6	299.2	5.8%
Cogen for Sale/Crushing (kWh/ton)	**34.2**	33.3	2.7%
Ribeirão Preto Norte Cluster	43.3	39.9	8.6%
Ribeirão Preto Sul Cluster	25.7	26.2	-1.7%
Mato Grosso do Sul Cluster	50.6	47.1	7.5%

The Company has cogeneration power plants at all its eight industrial sites and is energy self-sufficient during the harvesting period. Out of these units, seven produce surplus electricity for sale.

Total cogeneration for sale in 9M21 increased by 2.4% compared to 9M20 and reached a volume of 800.1 GWh.

The productivity of cogeneration units measured in kWh of power sold per ton of cane crushed stood at 34.2 kWh/ton in 9M21, an increase of 2.7% compared to 9M20. These results reflect the higher total crushing volume and the Company's strategy to optimize sales by prioritizing products and periods that generate higher added value.

2. ECONOMIC AND FINANCIAL PERFORMANCE

2.1. Net Revenue

Net revenue excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC) amounted to R$8.6 billion, an increase of 74.6% compared to 9M20. The result is primarily explained by the growth in export volumes and average prices, the higher industrial efficiency in sugarcane conversion and the revenues from export performance contracts associated with the rollover of foreign currency-denominated debt obligations, with these factors partially offset by the decrease in ethanol import volumes and by the fact that previous crop included revenue from the Nordeste Cluster. Note that, excluding the revenue from the Nordeste Cluster in the previous crop to improve the comparison with the current crop, net revenue would be 74.8% higher than in 9M20.

Excluding the effects from resale operations (of finished products, such as (i) sugar, ethanol and energy; and (ii) other commodities, which are required to comply with export performance contracts associated with obligations denominated in foreign currency), the Company's net revenue was R$4.4 billion, an increase of 34.2% compared to 9M20, mainly due to the growth in export volumes and average prices, as well as the higher industrial efficiency in sugarcane conversion, partially offset by the decrease in ethanol import volumes and by the fact that previous crop included revenue from the Nordeste Cluster. Note that, excluding the revenue from the Nordeste Cluster in the previous crop to improve the comparison with the current crop, net revenue would be 34.4% higher than in 9M20.

The following table presents a breakdown of net revenue ex-HACC:

Net Revenue ex-HACC (R$ Thousand)	9M21	9M20	%
Sugar	**3,127,905**	1,428,000	119.0%
Domestic Market	217,567	111,819	94.6%
Export Market	2,910,338	1,316,181	121.1%
Ethanol	**1,877,986**	1,983,008	-5.3%
Domestic Market	765,051	1,695,371	-54.9%
Export Market	1,112,935	287,637	286.9%
Energy	**448,550**	270,343	65.9%
Total	**5,454,441**	3,681,351	48.2%
Other Products	**3,147,623**	1,245,219	152.8%
Bagasse, services and others	43,591	36,194	20.4%
Export performance contracts	3,104,032	1,209,025	156.7%
Total	**8,602,064**	4,926,570	74.6%

[1] 9M20 includes amounts from the Nordeste Cluster.

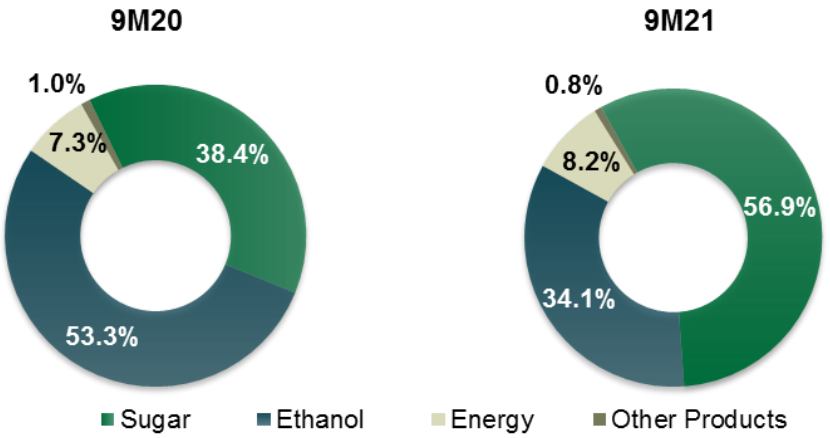
Revenue from resale operations is detailed in the following table:

Resale operations (R$ Thousand)	9M21	9M20	%
Sugar, ethanol and energy [1]	1,074,173	421,667	154.7%
Export performance contracts	3,104,032	1,209,025	156.7%
Total	**4,178,205**	1,630,692	156.2%

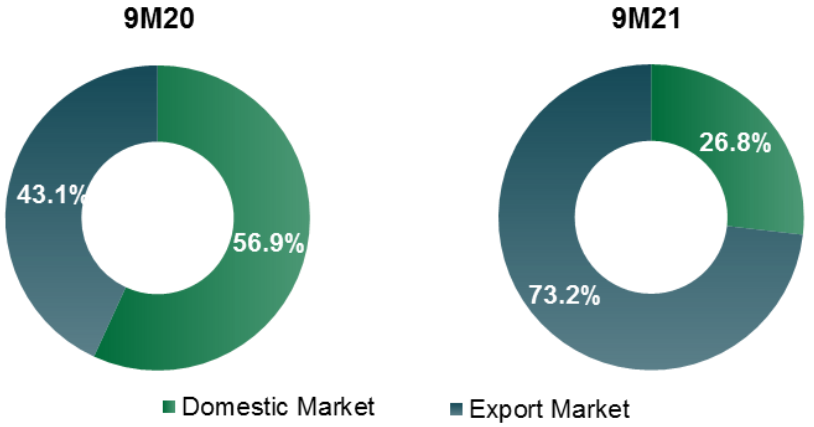
[1] Revenue from resales of sugar, ethanol and energy is accounted for in the lines corresponding to the respective products in the table of Net Revenue ex-HACC.

The following charts present a breakdown of net revenue ex-HACC, excluding the effects from hedge accounting and revenue from export performance contracts, by product and by market in the respective periods:

Net Revenue ex-HACC/export performance by product (%)



Net Revenue ex-HACC/export performance by market (%)



The following table presents the sugar and ethanol inventory balance variation in the respective periods:

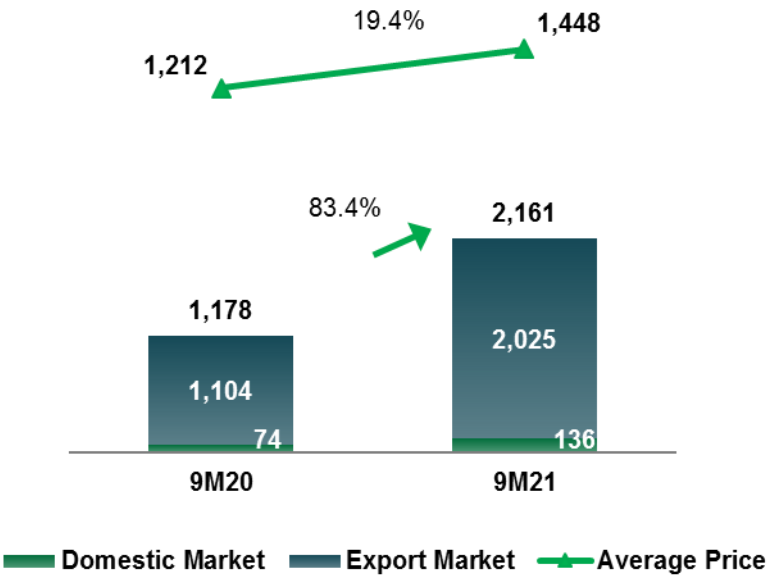
Inventories - Variation	9M21	9M20	%
Sugar ('000 tons)	71	102	-30%
Ethanol ('000 m3)	245	307	-20%

2.1.1. Sugar

Net revenue from sugar sales excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC) amounted to R$3.1 billion, an increase of 119.0% compared to 9M20. This variation reflects the production mix, which prioritized sugar, given the product's higher profitability in the period compared to ethanol, increase in exports, improved operational performance, which translates into higher efficiency in sugarcane conversion, and average prices of the product compared to the previous crop.

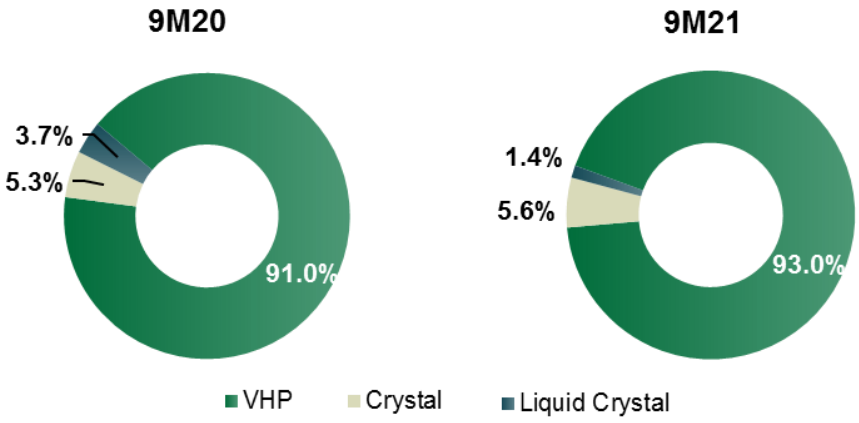
The following chart presents a comparison of sugar volumes and average prices, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC):

Volume (thousand tons) and Average Price (R$/ton)



The following chart presents a breakdown by type of sugar, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC):

Net Revenue ex-HACC by Sugar Type (%)



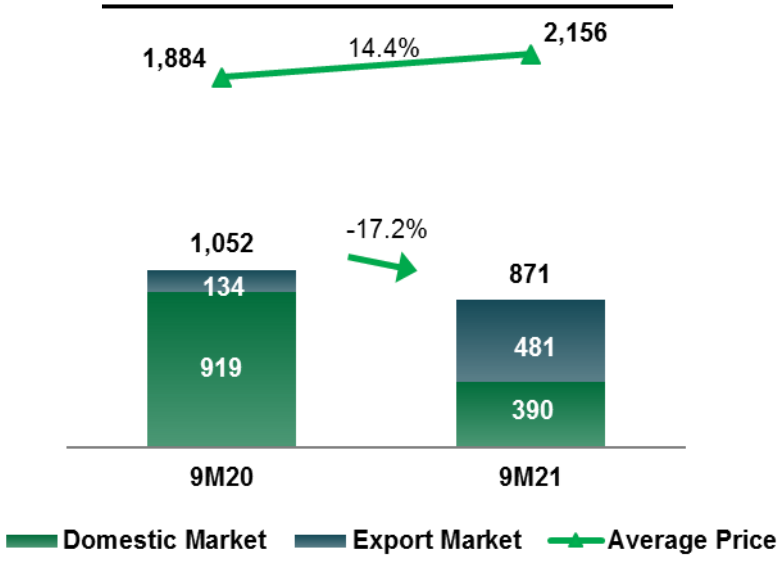
2.1.2. Ethanol

Net revenue from ethanol sales excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC) amounted to R$1.9 billion, a decrease of 5.3% compared to 9M20, when the sales volume in the period decreased 17.2% due to a shift in the sugar mix and higher carry out in the period.

The price increased 14.4% when compared to 9M20. The Company's strategy to optimize sales by prioritizing products and periods that capture higher value added reflected the ethanol competitiveness in the foreign market, improved by the depreciation in the Brazilian real against the U.S. dollar. Note that, excluding the revenue from the Nordeste Cluster in the previous crop to improve the comparison with the current crop, net revenue would be 5.0% lower than in 9M20.

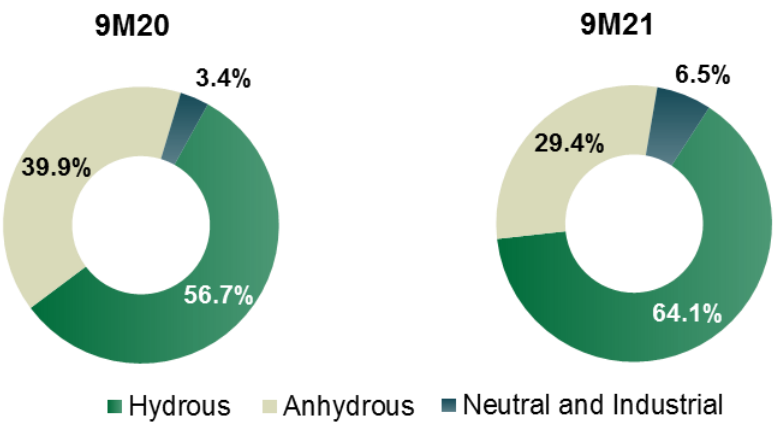
The following chart presents a comparison of ethanol sales volumes and average prices, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC):

Volume (thousand m³) and Average Price (R$/m³)



The following chart presents a breakdown of revenue by type of ethanol, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC):

Net Revenue ex-HACC by Ethanol Type (%)

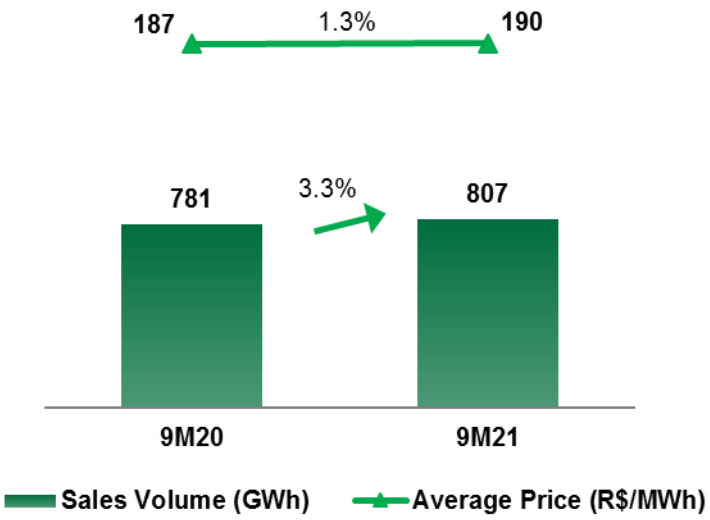


2.1.3. Energy

Net revenue from energy was R$448.6 million, an increase of 65.9% compared to 9M20. This variation is mainly due to the higher sales volume and average sales prices in the period.

The following chart presents a comparison of energy own sales volume and average own sales price:

Sales Volume (GWh) and Average Sales Price (R$/MWh) - Own



2.1.4. Other products

The line item “Other products” records revenue from sales of raw bagasse, services and other items, in addition to revenue from the sale of commodities in the spot market to fulfill export contracts with the aim of settling debt obligations in foreign currency.

Revenue from the sale of other products totaled R$3.2 billion, an increase of 152.8% compared to 9M20, mainly due to the growth in the above-referred export performance contracts associated with the rollover of foreign currency-denominated debt obligations.

2.2. Cost of Goods Sold (COGS)

The Company has continued to consistently deliver cost reductions, while consolidating initiatives to adjust structures and become more resilient in an environment of still highly challenging pricing.

In nominal terms, cash COGS ex-resale totaled R$1.9 billion, an increase of 19.7% compared to 9M20, due to higher sales volumes and increase of 15.7% in the CONSECANA price index in the period, partially offset by the reductions in operating costs under the ongoing process to streamline costs and structures.

COGS per unit was R$612 per ton, an increase of 5.0% compared to 9M20, mainly impacted by the increase of 15.7% in the CONSECANA price index in the period.

The following tables present a breakdown of total COGS and cash COGS:

COGS and Cash COGS (R$ Thousand) [3]	9M21	9M20	%
Total COGS	**(6,538,121)**	(4,050,231)	61.4%
Non-cash items	**(337,982)**	(795,075)	-57.5%
Depreciation and Amortization	(1,265,425)	(1,042,380)	21.4%
Gains (losses) to sell Biological Assets [1]	927,443	247,305	275.0%
Cash COGS	**(6,200,139)**	(3,255,156)	90.5%
Personnel	(400,104)	(357,314)	12.0%
Raw Materials [2]	(1,442,754)	(1,174,794)	22.8%
Inputs	(93,426)	(85,451)	9.3%
Resale goods	(4,263,855)	(1,637,597)	160.4%
Sugar, ethanol and energy	(1,141,396)	(421,027)	171.1%
Export performance contracts	(3,122,459)	(1,216,570)	156.7%
Cash COGS ex-resale	**(1,936,284)**	(1,617,559)	19.7%

[1] Gains (losses) from the fair value adjustment less estimated cost of sales of biological assets. [2] Sugarcane, lease and HLT. [3] Excluding the effect from IFRS16.

Cash COGS ex-resale (R$ Thousand) [1]	9M21	9M20	%
Agricultural	**(1,696,672)**	(1,405,188)	20.7%
HLT (own + 3rd party cane)	(479,175)	(484,709)	-1.1%
Land lease	(424,974)	(307,024)	38.4%
3rd party cane	(792,523)	(613,455)	29.2%
Industrial	**(216,727)**	(184,369)	17.6%
Others	**(22,884)**	(28,002)	-18.3%
Cash COGS ex-resale	**(1,936,283)**	(1,617,559)	19.7%
TRS Product sold ex-resale ('000 tons)	3,165	2,776	14.0%
Cash COGS ex-resale (R$/ Ton)	**(612)**	(583)	5.0%

[1] Excluding the effect from IFRS16.

2.3. Selling, General and Administrative (SG&A) Expenses

SG&A expenses totaled R$491.3 million, an increase of 31.8% compared to 9M20.

Selling expenses totaled R$299.4 million, an increase of 94.2% compared to 9M20, due to the difference in the composition of the sales mix in the period, focused on the sugar mix and the increase in exports, which increased the demurrage and port storage expenses.

General and administrative expenses totaled R$191.8 million, a decrease of 12.3% compared to 9M20, mainly due to the effects from the ongoing process to streamline operating and organizational structures, partially offset against the increase in consulting expenses in the period.

Depreciation expenses recognized under SG&A expenses totaled R$14.6 million in 9M21, compared to R$16.2 million in 9M20.

The following table presents a comparison of cash SG&A expenses between periods:

SG&A Cash (R$ Thousand) [1]	9M21	9M20	%
Selling	**(299,430)**	(154,186)	94.2%
Freight	(221,419)	(115,217)	92.2%
Shipping Charges	(67,492)	(29,944)	125.4%
Commissions, wharfage and other	(10,519)	(9,025)	16.6%
G&A	**(191,847)**	(218,670)	-12.3%
Personnel	(93,401)	(106,337)	-12.2%
Services	(84,175)	(88,825)	-5.2%
Other	(14,271)	(23,508)	-39.3%
SG&A Cash	**(491,277)**	(372,856)	31.8%

[1] Excluding the effect from IFRS16.

2.4. EBITDA

The following table presents a breakdown of Adjusted EBITDA ex-resale/HACC:

EBITDA Composition (R$ Thousand) [4]	9M21	9M20	%
Net Revenue	**8,522,891**	4,660,369	82.9%
Cash COGS	**(6,200,139)**	(3,255,156)	90.5%
Gross Profit (Cash)	**2,322,752**	1,405,213	65.3%
SG&A (Cash)	(491,277)	(372,856)	31.8%
TEAG Profit/(Loss) [1]	(425)	(3,755)	-88.7%
Other Operating Revenue/Expenses	(149,412)	24,439	-711.4%
Non-recurring items	132,877	46,720	184.4%
Adjusted EBITDA	**1,814,515**	1,099,761	65.0%
Adjusted EBITDA Margin	***21.3%***	*23.6%*	*-2.3 p.p.*
Resale effect [2]	85,650	6,905	1140.5%
HACC effect [3]	79,173	266,201	-70.3%
EBITDA ex-resale/HACC	**1,979,339**	1,372,867	44.2%
EBITDA Margin ex-resale/HACC	***44.7%***	*41.7%*	*3 p.p.*
Crushing ('000 tons)	25,785	25,902	-0.5%
Adjusted EBITDA per unit (R$/ton)	**70.4**	42.5	65.7%
EBITDA per unit ex-resale/HACC (R$/ton)	**76.8**	53.0	44.8%

[1] Equivalent to the share of 50% held in the Guarujá Sugar Terminal (TEAG). [2] Reverses the impacts of resale of sugar, ethanol, energy and export performance operations. [3] Reverses the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt. [4] Excluding the effect from IFRS16.

Adjusted EBITDA ex-resale/HACC totaled R$2.0 billion, with EBITDA per unit of R$76.8 per ton, both historical records for the period. EBITDA margin was 44.7%. These variations were mainly due to the operational improvement, increase in net revenue by virtue of the increase in exports and average prices, partially offset by the increase in COGS and SG&A expenses, reflecting the impact of 15.7% in the CONSECANA price index in the period and the changes in the sales mix composition.

The following table presents a reconciliation of Adjusted EBITDA with the profit or loss for the periods:

EBITDA Reconciliation (R$ Thousand)	9M21	9M20	%
NET INCOME (LOSS)	**453,900**	(470,372)	-196.5%
Income Tax and Social Contribution	434,496	19,708	2104.7%
Financial result	507,783	740,749	-31.5%
Depreciation and Amortization	1,654,121	1,419,049	16.6%
EBITDA CVM 527	**3,050,300**	1,709,134	78.5%
Losses (gains) from selling Biological Assets [1]	(927,443)	(247,305)	275.0%
Amortization of Concession - TEAG	6,299	6,299	0.0%
Non-recurring items	132,877	46,720	184.4%
IFRS16 impacts	(447,517)	(415,087)	7.8%
Adjusted EBITDA	**1,814,515**	1,099,761	65.0%
Adjusted EBITDA Margin	***21.3%***	*23.6%*	*-2.3 p.p.*

[1] Losses (gains) from the fair value adjustment less estimated cost of sales of biological assets.

2.5. Hedge

The following table shows the aggregate position of our hedged sugar volumes and prices (via commodity and foreign exchange derivative contracts) as at December 31, 2020:

Hedge on 12/31/2020	20/21 Crop	21/22 Crop
Sugar (#NY11)		
Volume ('000 tons)	1,291	946
Average Price (cUS$/lb)	12.93	13.18
FX (US$)		
Amount (US$ million)	355	272
Average Price (R$/US$)	4.637	4.957
Hedged Price (cR$/lb) w/o Pol.	59.95	65.32
Hedged Price (cR$/lb) w/ Pol.	62.14	67.43
Exposure Hedged (%) - Net Consecana	100.0%	85.1%

2.6. Financial Results

Excluding the effects from FX variation, the net financial result was an expense of R$353.2 million, compared to an expense of R$417.6 million in 9M20. The variation is mainly explained by the decrease in interest expenses, partially offset by the lower interest income from short-term investments in the period.

Including FX variation, the net financial result was an expense of R$386.9 million in 9M21, a 38.0% decrease compared to 9M20.

PTAX in the period	9M21	9M20	%
Initial - on March 31	5.1987	3.8967	33.4%
Final - on December 31	5.1967	4.0307	28.9%
Variation %	0.0%	3.4%	-3.4 p.p.

The following table shows the changes in the financial income (expenses) between the periods:

Financial Result (R$ Thousand) [1]	9M21	9M20	%
Financial Result, net	**(386,878)**	(623,763)	-38.0%
FX Variation	(33,699)	(206,126)	-83.7%
Financial Result before FX	**(353,179)**	(417,637)	-15.4%
Interest Expenses	(321,633)	(389,472)	-17.4%
Income from Short-term Investments	3,238	9,635	-66.4%
Derivative transactions	(37,393)	(47,420)	-21.1%
Other Revenues/(Expenses)	2,609	9,620	-72.9%

[1] Excluding the effect from IFRS16.

2.7. Profit or Loss for the Period

Profit for the period totaled R$485.3 million, compared to the loss of R$429.2 million in 9M20. Based on the abovementioned factors, the variation resulted mainly from the increase in net operating result, in view of the improved operational performance, net revenue and higher gains from the settlement and mark-to-market adjustment of derivative positions, partially offset by the FX variation.

3. INVESTMENTS

The Company invested R$828.0 million, an increase of 9.0% compared to 9M20, due to the increase in non-recurring disbursements associated with the strategy of making the agro industrial operation more productive and profitable.

The investments were focused on the agricultural sector and are mainly non-recurring investments performed on an annual basis, relating to the increased plantation volume and cultivated area in the period compared to the past crop, impacted by the FX variation in the input costs and the non-recurring investments in industrial improvement in connection with the Company's strategy to optimize sales by prioritizing products that capture higher value added.

Capex (R$ Thousand)	9M21	9M20	%
Expansion	**14,789**	7,262	103.7%
Operations	**639,091**	574,646	11.2%
Industrial	58,084	29,765	95.1%
Agriculture	1,624	22,632	-92.8%
Planting	222,220	193,805	14.7%
Treatment	346,853	315,692	9.9%
Other	10,310	12,753	-19.2%
Intercrop deferred costs	**174,106**	177,773	-2.1%
Total CAPEX	**827,986**	759,681	9.0%

[1] 9M20: Ex-NE cluster for comparison purposes.

4. EBITDA LESS CAPEX

EBITDA less CAPEX is presented in the table below:

(R$ Thousand) [1]	9M21	9M20	%
EBITDA ex-resale/HACC	**1,979,339**	1,372,867	44.2%
CAPEX	**827,986**	759,681	9.0%
EBITDA ex-resale/HACC minus CAPEX	**1,151,353**	613,186	87.8%

[1] Excluding the effect from IFRS16.

5. DEBT

The Company's gross debt totaled R$6.9 billion as at December 31, 2020, an increase of 17.1% compared to December 31, 2019, mainly due to the effect from the 28.9% depreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar on the dollar-denominated portion of its debt.

The balance of cash and short-term investments totaled R$612 million, out of which 55.1% was denominated in U.S. dollar. This variation reflects the Company's strategy to optimize sales by prioritizing products and periods that capture higher value added.

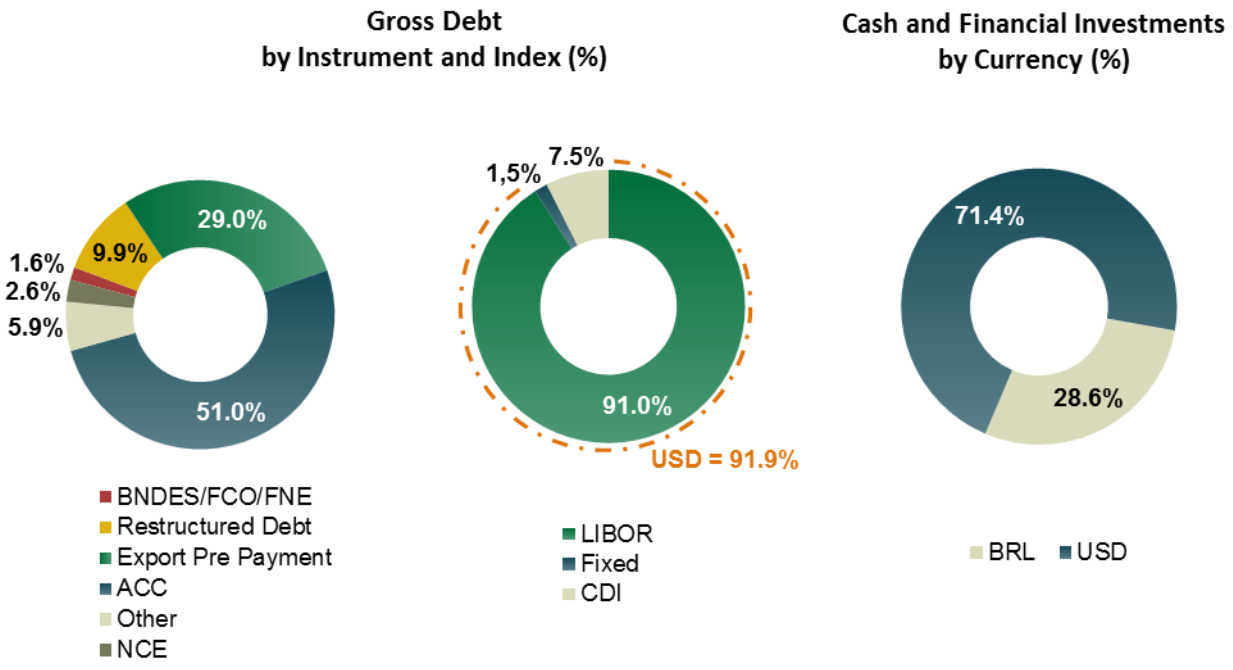
In view of the aforementioned factors, net debt totaled R$6.3 billion, an increase of 11.8% compared to the position as at December 31, 2019.

The following table presents a breakdown of the debt position:

Debt (R$ Million)	12/31/2020	12/31/2019	Var. %
Gross Debt	**(6,915)**	(5,906)	17.1%
Short Term	(3,058)	(483)	533.5%
Long Term	(3,856)	(5,423)	-28.9%
Cash and Short-term Investments	**612**	269	127.2%
Net Debt	**(6,302)**	(5,637)	11.8%
Adjusted EBITDA LTM	**2,845**	1,849	53.9%
Net Debt/Adjusted EBITDA LTM	***2.22x***	*3.05x*	-27.4%

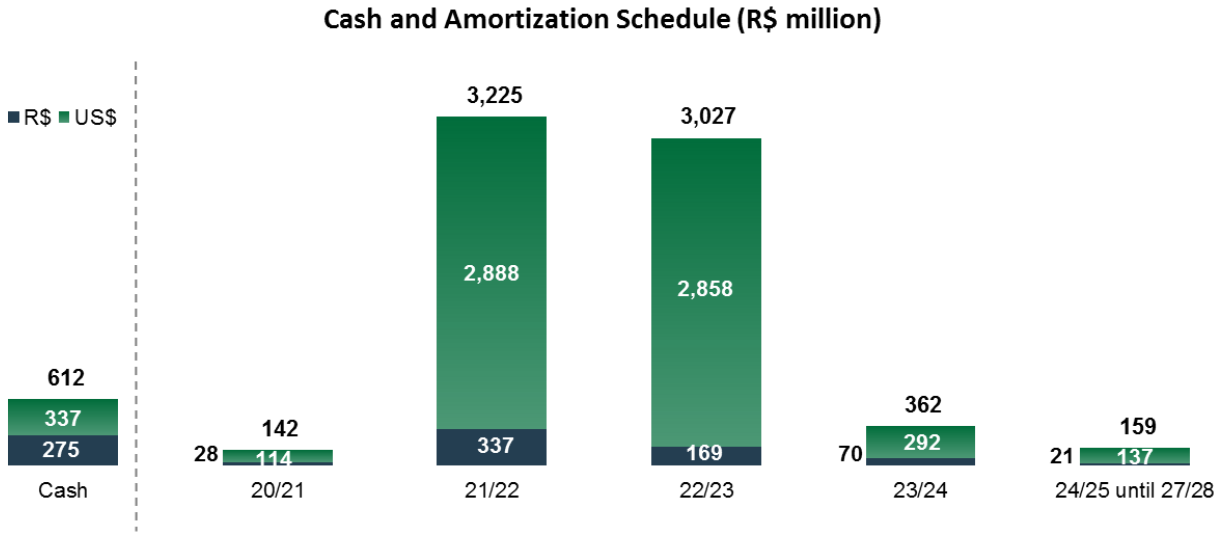
[1] LTM: last twelve months

The following charts present a breakdown of debt by index and instrument as at December 31, 2020, as well as the cash position and short-term investments by currency:



The hedged position related to foreign currency indebtedness as at December 31, 2020 was USD264.9 million.

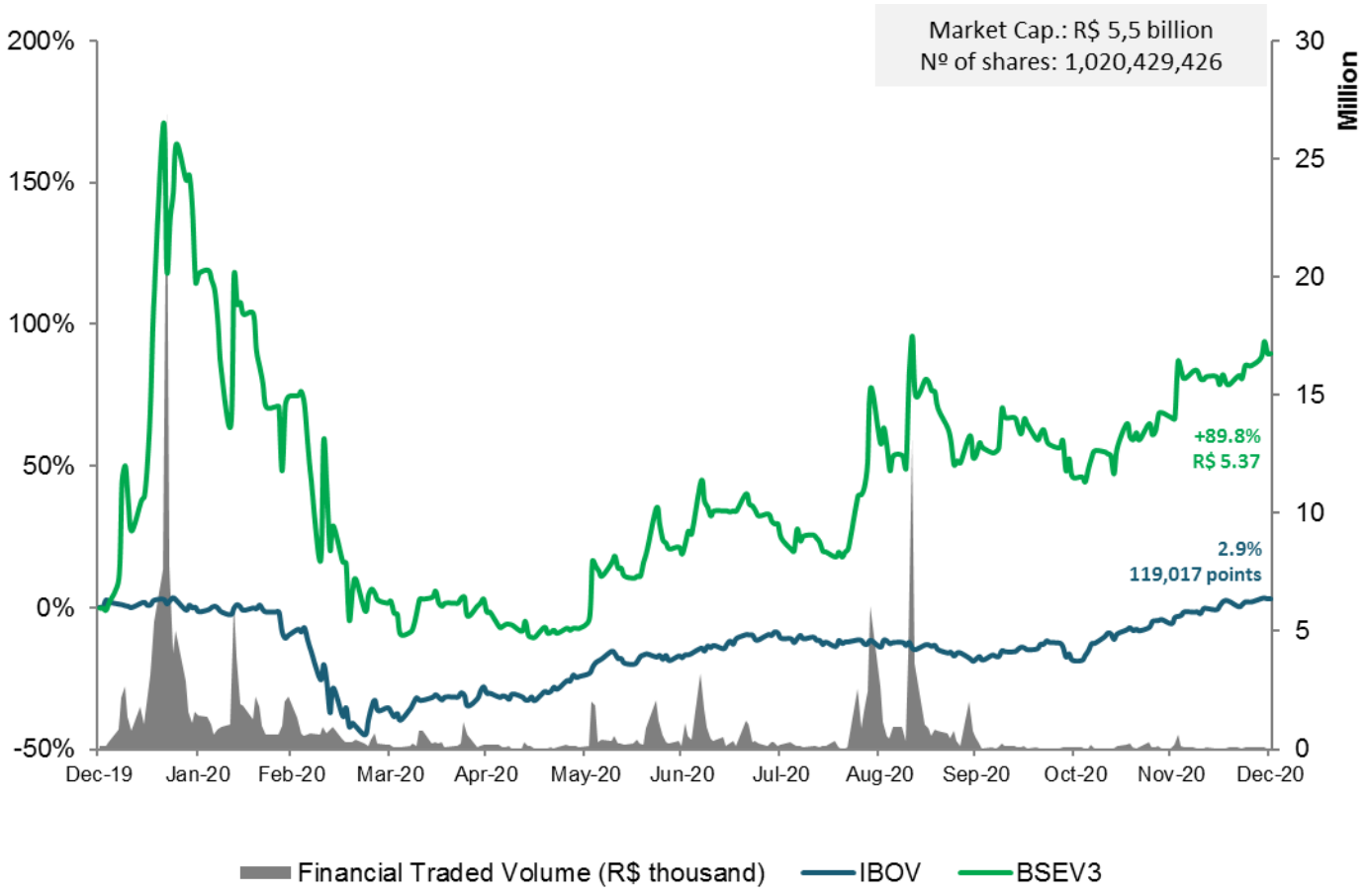
The following chart shows the cash position and debt amortization schedule:



6. CAPITAL MARKETS

At the closing of 3Q21, the Company's market capitalization totaled R$5.5 billion. Its stock performance in the last 12 months compared to Ibovespa is shown below:

Performance BSEV3 versus IBOV



Source: Bloomberg, December 31, 2020

7. APPENDICES

7.1. IFRS16

The IFRS 16/CPC 06 (R2) Leases standard, adopted as of April 1, 2019, changed accounting for lease agreements and agricultural partnerships, which are now treated similarly to financing transactions related to the acquisition of right of use of assets, and payments for which, previously recorded as operating costs and expenses, are now recognized as depreciation or amortization and financial expenses.

Income Statement (R$ Thousand)	Before IFRS16	IFRS16 effects	After IFRS16	Before IFRS16	IFRS16 effects	After IFRS16
	9M21			9M20		
Gross Revenue	**8,726,021**	**-**	**8,726,021**	**5,018,736**	**-**	**5,018,736**
Taxes and Sales Deductions	(203,130)	-	(203,130)	(358,367)	-	(358,367)
Net Revenue	**8,522,891**	**-**	**8,522,891**	**4,660,369**	**-**	**4,660,369**
COGS	(6,538,121)	73,169	(6,464,952)	(4,050,231)	54,425	(3,995,806)
Depreciation and Amortization	(1,265,425)	(372,544)	(1,637,969)	(1,042,380)	(358,911)	(1,401,291)
Raw Materials	(1,442,754)	443,754	(999,000)	(1,174,794)	409,199	(765,595)
Inputs	(93,426)	1,959	(91,467)	(85,451)	4,137	(81,314)
GROSS PROFIT	**1,984,770**	**73,169**	**2,057,939**	**610,138**	**54,425**	**664,563**
OPERATING INCOME (EXPENSES)	**(661,964)**	**204**	**(661,760)**	**(374,663)**	**185**	**(374,478)**
SG&A	(505,828)	204	(505,624)	(389,048)	185	(388,863)
Depreciation and Amortization	(16,152)	1,601	(14,551)	(16,192)	(1,566)	(17,758)
Others	(14,271)	(1,805)	(16,076)	(23,508)	1,751	(21,757)
Equity income/(loss) in subsidiaries	(6,724)	-	(6,724)	(10,054)	-	(10,054)
Other operating income (expenses)	(149,412)	-	(149,412)	24,439	-	24,439
PROFIT (LOSS) BEFORE FINANCIAL RESULT	**1,322,806**	**73,373**	**1,396,179**	**235,475**	**54,610**	**290,085**
Financial Result, net	(386,878)	(120,905)	(507,783)	(623,763)	(116,986)	(740,749)
Financial Revenue	18,181	-	18,181	32,000	-	32,000
Financial Expenses	(333,967)	(120,905)	(454,872)	(402,217)	(116,986)	(519,203)
Interest Expenses	(321,633)	(120,905)	(442,538)	(389,472)	(116,986)	(506,458)
Derivatives	(37,393)	-	(37,393)	(47,420)	-	(47,420)
FX Variation	(33,699)	-	(33,699)	(206,126)	-	(206,126)
PROFIT (LOSS) BEFORE TAXES ON INCOME	**935,928**	**(47,532)**	**888,396**	**(388,288)**	**(62,376)**	**(450,664)**
Income Tax and Social Contribution	(450,656)	16,160	(434,496)	(40,916)	21,208	(19,708)
NET INCOME (LOSS)	**485,272**	**(31,372)**	**453,900**	**(429,204)**	**(41,168)**	**(470,372)**

7.2. Statement of Profit and Loss for the Period

Income Statement (R$ Thousand)	9M21	9M20	%
Gross Revenue	8,726,021	5,018,736	73.9%
Taxes and Sales Deductions	(203,130)	(358,367)	-43.3%
Net Revenue	**8,522,891**	4,660,369	82.9%
COGS	(6,464,952)	(3,995,806)	61.8%
GROSS PROFIT	**2,057,939**	664,563	209.7%
OPERATING INCOME (EXPENSES)	**(661,760)**	(374,478)	76.7%
G&A	(206,194)	(234,677)	-12.1%
Selling	(299,430)	(154,186)	94.2%
Equity income/(loss) in subsidiaries	(6,724)	(10,054)	-33.1%
Other operating income (expenses)	(149,412)	24,439	-711.4%
PROFIT (LOSS) BEFORE FINANCIAL RESULT	**1,396,179**	290,085	381.3%
Financial Result, net	(507,783)	(740,749)	-31.5%
Financial Revenue	18,181	32,000	-43.2%
Financial Expenses	(454,872)	(519,203)	-12.4%
Derivative	(37,393)	(47,420)	-21.1%
FX Variation	(33,699)	(206,126)	-83.7%
PROFIT (LOSS) BEFORE TAXES ON INCOME	**888,396**	(450,664)	-297.1%
Income Tax and Social Contribution	(434,496)	(19,708)	2104.7%
NET INCOME (LOSS)	**453,900**	(470,372)	-196.5%

7.3. Balance Sheet – Assets

ASSETS (R$ Thousand)	31/12/2020	03/31/2020	%
CURRENT ASSETS			
Cash and cash equivalents	484,178	1,174,943	-58.8%
Short-term investments	119,732	52,245	129.2%
Derivative financial instruments	105,423	225,787	-53.3%
Accounts receivables	265,477	202,050	31.4%
Inventories	864,170	2,948,633	-70.7%
Biological Assets	1,275,757	663,908	92.2%
Recoverable taxes	144,704	158,777	-8.9%
Other receivables	95,235	88,170	8.0%
Assets held for sale	26,674	45,165	-40.9%
Total current assets	**3,381,350**	5,559,678	-39.2%
NON CURRENT ASSETS			
Long-term investments	8,217	-	100.0%
Advances to suppliers	65,055	56,602	14.9%
Escrow deposits	284,956	385,413	-26.1%
Recoverable taxes	80,409	57,529	39.8%
Deferred income tax and social contribution	389,423	872,971	-55.4%
Other receivables	305,606	320,012	-4.5%
Right to use leasehold assets	1,983,844	1,577,379	25.8%
Investments	154,547	160,393	-3.6%
Property, plant and equipment	3,142,165	3,477,391	-9.6%
Intangible assets	917,460	921,964	-0.5%
Total non-current assets	**7,331,682**	7,885,539	-7.0%
TOTAL ASSETS	**10,713,032**	13,445,217	-20.3%

7.4. Balance Sheet – Liabilities and Equity

LIABILITIES AND SHAREHOLDERS' EQUITY (R$ Thousand)	31/12/2020	03/31/2020	%
CURRENT LIABILITIES			
Borrowings and financing	3,058,308	7,225,234	-57.7%
Liabilities from leasing operations	561,217	498,932	12.5%
Advance from domestic customers	21,311	28,128	-24.2%
Advance from foreign customers	462,881	2,585,641	-82.1%
Accounts payables	663,105	798,903	-17.0%
Accrued payroll and related taxes	93,903	90,483	3.8%
Taxes payable	57,000	75,152	-24.2%
Derivative financial instruments	231,324	586,843	-60.6%
Other payables	94,961	118,051	-19.6%
Total current liabilities	**5,244,010**	12,007,367	-56.3%
NON CURRENT LIABILITIES			
Borrowings and financing	3,856,252	96,191	3909.0%
Liabilities from leasing operations	1,574,048	1,182,337	33.1%
Advance from foreign customers	-	626,116	-100.0%
Accounts payables	4,529	5,965	-24.1%
Deferred income tax and social contribution	35,384	36,883	-4.1%
Derivative financial instruments	10,594	16,596	-36.2%
Provision for tax, labor, civil and environmental contingencies	290,927	294,668	-1.3%
Taxes payable	18,324	18,501	-1.0%
Other payables	149,070	167,247	-10.9%
Total non-current liabilities	**5,939,128**	2,444,504	143.0%
SHAREHOLDERS' EQUITY			
Paid-in Capital	6,077,674	6,077,674	0.0%
Capital reserve	1,353,937	1,353,937	0.0%
Accumulated losses	(8,167,310)	(8,167,310)	0.0%
Retained Earnings	453,998	-	100.0%
Other comprehensive income (loss)	(194,510)	(277,132)	-29.8%
Total equity attributable to shareholders	**(476,211)**	(1,012,831)	-53.0%
Non-controlling interest	6,105	6,177	-1.2%
Total equity	**(470,106)**	(1,006,654)	-53.3%
TOTAL LIABILITIES AND SHAREHOLDERS' EQUITY	**10,713,032**	13,445,217	-20.3%

7.5. Statement of Cash Flows

Cash Flow (R$ Thousand)	31/12/2020	12/31/2019
CASH FLOW FROM OPERATING ACTIVITIES		
NET INCOME (LOSS)	453,900	(470,372)
Non-cash transactions	1,734,367	2,236,940
Depreciation and amortization	1,654,121	1,419,049
Exchange, interest rate and commodities risk management	(29,660)	144,629
Losses (gains) from selling Biological Assets [1]	(927,443)	(247,305)
Interest, exchange rate changes and inflation adjustments, net	392,396	573,361
Losses/(gains) on hedge operations	123,920	251,531
Deferred Income tax and social contribution	439,916	20,291
Other non-cash transactions	81,117	75,384
Decrease/(Increase) in assets	2,507,214	(1,241,099)
Increase/(Decrease) in liabilities	(3,331,936)	143,244
Interest paid on borrowings and financing	(230,924)	(293,838)
Net cash provided by/(used in) operating activities	**1,132,621**	**374,875**
CASH FLOWS FROM INVESTING ACTIVITIES		
Decrease (increase) in short- and long-term investments	(75,146)	74,458
Additions to right of use assets	(791,394)	(1,814,492)
Increase in property, plant and equipment	(436,119)	(348,736)
Additions to biological assets	(412,222)	(376,651)
Increase in intangible assets	(929)	(9,836)
Net cash provided by/(used in) investing activities	**(1,716,688)**	**(2,474,688)**
CASH FLOW FROM FINANCING ACTIVITIES		
Additions to lease liabilities	792,379	1,815,411
Payment of lease liabilities	(436,432)	(394,816)
Borrowings and financing	1,227,667	2,176,427
Payment of borrowings and financing	(1,690,312)	(2,483,462)
Net cash provided by/(used in) financing activities	**(106,698)**	**1,113,560**
INCREASE/(DECREASE) IN CASH AND CASH EQUIVALENTS	**(690,765)**	**(986,253)**
Cash and cash equivalents at the beginning of the period	1,174,943	1,189,112
Cash and cash equivalents at the end of the period	**484,178**	**202,859**

[1] Losses (gains) from the fair value adjustment less estimated cost of sales of biological assets.